



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

FLÁVIA CANTANHEDE DA SILVA

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: CONHECIMENTO DAS PERCEPÇÕES
DOS ESTUDANTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
PINHEIRO-MA.**

**PINHEIRO
2021**

FLÁVIA CANTANHEDE DA SILVA

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: CONHECIMENTO DAS PERCEPÇÕES
DOS ESTUDANTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
PINHEIRO-MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais com habilitação em Biologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Raimunda Santos Garcia

**PINHEIRO
2021**

FLÁVIA CANTANHEDE DA SILVA

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: CONHECIMENTO DAS PERCEPÇÕES
DOS ESTUDANTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
PINHEIRO-MA.**

Aprovado em 01 de outubro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Maria Raimunda Santos Garcia (Orientadora)
DEMOR - Departamento de Morfologia/CCBS Universidade Federal do Maranhão

Prof^ª. Ma. Maria de Fátima Sousa Silva
Universidade Estadual do Maranhão – Caxias

Prof^ª. Dra. Elisangela Sousa de Araujo
Licenciatura em Ciências Naturais-Biologia- CCHNST
UFMA Campus Pinheiro

Prof^ª. Dra. Raysa Valéria
Licenciatura em Ciências Naturais-Biologia- CCHNST
UFMA Campus Pinheiro
(Suplente)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Flávia Cantanhede da.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: CONHECIMENTO DAS
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA / Flávia Cantanhede da Silva. -
2021.

60 p.

Orientador(a): Maria Raimunda Santos Garcia.
Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade
Federal do Maranhão, Pinheiro, 2021.

1. Adolescência. 2. Ambiente escolar. 3. Educação
sexual. 4. Formação sexual. 5. Sexualidade. I. Raimunda
Santos Garcia, Maria. II. Título.

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo;

Aos meus pais Maria Madalena e Francisco Ferreira, e desculpa se em algum momento da minha formação não lhes dei a devida atenção, pelas orações para que Deus guardasse a minha vida do perigo da estrada, saibam que sem vocês não seria possível!

As minhas irmãs, Fernanda, Manuele e Geovanna, por estarem sempre comigo, independente das circunstâncias;

A minha avó, por me ceder sua casa no primeiro período da graduação;

Ao meu companheiro Edilson, por sempre incentivar, confiar, ouvir sempre que precisei e por me aguentar todos esses anos, agradeço grandemente;

Aos meus sobrinhos Ana Sophia e Vitor Hugo, que toleraram as minhas ausências e indisponibilidade para acompanhá-los e que tantas vezes reclamaram de saudade.

À minha orientadora, Professora Dra. Maria Raimunda Santos Garcia, por ter aceitado ser minha orientadora, pela paciência e ajuda.

Às minhas amigas Alaídes e Karina, pelo carinho, sábios conselhos, amizade e companheirismo. Muito obrigada pela compreensão da minha ausência, pelos bons momentos de convívio desde a adolescência.

Aos meus verdadeiros amigos e colegas que fiz durante o curso, pelo companheirismo e partilha de vivências.

Agradeço à direção da escola Odorico Mendes, aos pais, aos professores, pela colaboração na coleta de dados.

A todos os adolescentes que participaram desta pesquisa, sem os quais não seria possível sua concretização;

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES), por ter possibilitado, a partir de concessão de auxílio estudantil e garantir moradia na Residência Universitária Mista de Pinheiro (RUMP) sem esses não seria possível a finalização desta graduação fora do domicílio de origem.

Aos moradores da RUMP, pela ajuda em momentos de dificuldades.

A todos que diretamente e indiretamente colaboram sendo essenciais para que eu alcançasse essa vitória.

Muito obrigada!!

“Não posso ver mérito algum em se ter vergonha da sexualidade”.

Sigmund Freud

RESUMO

A adolescência é uma fase de mudanças na vida do ser humano, época de transformações que traz muitos questionamentos, e quando se formam hábitos, atitudes e opiniões sobre diversos assuntos, dentre estes, os relacionados à sexualidade. A presente pesquisa tem como objetivo conhecer as percepções dos adolescentes sobre o processo de formação sexual no ambiente escolar de uma escola estadual do município de Pinheiro. Trata-se de uma pesquisa de natureza transversal quantitativa. Devido a pandemia do SARS-COV-2 (COVID-19) os questionários foram aplicados aos adolescentes de forma remota usando uma plataforma online Google Forms, contendo informações referentes à caracterização pessoal adquirida através de perguntas fechadas sobre ISTs, conversas relacionadas à sexualidade com os pais, contribuições da escola e comportamento frente ao tema. Participaram da pesquisa 94 adolescentes com idades compreendidas entre 15 e 18 anos ($\bar{X}=16,05$), desvio padrão de $\pm 0,9767955$ e sua variância de 0,9541295 de ambos os sexos, residentes em meio urbano e meio rural. Os principais resultados mostraram que os adolescentes consideram possuir conhecimentos sobre sexualidade a maioria ter referido possuir conhecimento sobre questões relacionadas a sexualidade, sabem o que são as IST e as formas de prevenção das IST, AIDS e gravidez. Com o intuito de se implementarem projetos de intervenção nesta população, investigações futuras devem ser conduzidas que os adolescentes se aprofundem os conhecimentos acerca da sua própria sexualidade, indispensável o diálogo sobre a temática Sexualidade no âmbito familiar e principalmente escolar, uma vez que nesse ambiente há uma maior segurança nas informações trabalhadas com os adolescentes.

Palavras-chave: adolescência; sexualidade; formação sexual; educação sexual; ambiente escolar.

ABSTRACT

Adolescence is a phase of changes in human life, a time of transformation that brings many questions, and when habits, attitudes and opinions are formed on various subjects, including those related to sexuality. This research aims to understand the perceptions of adolescents about the process of sexual formation in the school environment of a state school in the city of Pinheiro. This is a cross-sectional quantitative research. Due to a SARS-COV-2 (COVID-19) pandemic, the questionnaires were sent to adolescents remotely using an online platform from Google Forms, containing information regarding the personal characterization acquired through closed questions about STIs, conversations related to sexuality with parents, school contributions and behavior towards the theme. 94 adolescents aged between 15 and 18 years ($\bar{X} = 16.05$), standard deviation of ± 0.9767955 and its variation of 0.9541295 of both sexes, living in urban and rural areas participated in the research. The main important results that adolescents consider to have knowledge about sexuality, most have knowledge about issues related to sexuality, they know what STIs are and ways to prevent STIs, AIDS and pregnancy. In order to implement intervention projects in this population, investigations should be conducted so that adolescents deepen their knowledge about their own sexuality, which is essential to dialogue on the topic of Sexuality in the family and especially in schools, since in this environment there is a greater security in the information worked with teenagers.

Keywords: adolescence; sexuality; sexual formation; sex education; school environment.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

CAAE: Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

CNE: Conselho Nacional de Educação

CNS: Conselho Nacional de Saúde

COVID: Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus)

EJA: Educação de Jovens e Adultos

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IST: Infecções Sexualmente Transmissíveis

LGBT: lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais

PeNSE: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PROAES: Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

SEDUC: Secretaria de Estado da Educação

TALE: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE: Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFMA: Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição da amostra de acordo com o Gênero	23
Gráfico 2 - Distribuição da amostra de acordo com o “Agregado Familiar”.....	23
Gráfico 3 – Distribuição das amostras relativamente à questão "A sua família de referência reside:"	24
Gráfico 4 - Distribuição das respostas relativamente à "escolaridade do pai e da mãe".	25
Gráfico 5 - Distribuição das respostas relativamente à "Você costuma conversar com que facilidade com seus pais ou responsáveis sobre assuntos relacionados a sexualidade..."	26
Gráfico 6 – Distribuição das respostas relativamente a "quem normalmente inicia a conversa?"	27
Gráfico 7 – Distribuição da amostra em caso negativo, por que você acha que seus pais não conversam com você sobre assuntos relacionados a sexualidade?	28
Gráfico 8 – Distribuição da amostra em caso negativo, por que você não tenta conversar com seus pais sobre sexualidade?	29
Gráfico 9 – Distribuição das respostas relativamente à questão “você se sente à vontade para perguntar ou comentar sobre o assunto “Comportamento Sexual” em que disciplinas”.....	31
Gráfico 10 – Distribuição das respostas relativamente à questão conhecimentos dos adolescentes face à sexualidade	33
Gráfico 11 – Distribuição das respostas relativamente à questão “Possui Filhos?”	35
Gráfico 12 – Distribuição das respostas relativamente à questão “de quem é a responsabilidade de prevenir-se contra as infecções”	35
Gráfico 13 – Distribuição das respostas relativamente à questão “Qual a contribuição desta escola para o seu conhecimento sobre o assunto?.....	36
Gráfico 14 – Distribuição das respostas relativamente à questão “Qual o método contraceptivo que você conhece?	37

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Distribuição da amostra de acordo com a Faixa etária.....	22
Tabela 2 – Distribuição das respostas relativamente à questão “qual atividade você gostaria que o assunto “Educação Sexual” fosse mais trabalhado nesta escola?	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 JUSTIFICATIVA	14
3 OBJETIVOS.....	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos	16
4 REVISÃO DE LITERATURA	17
4.1 História da sexualidade	17
4.2 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a sexualidade.....	17
4.3 Formação sexual no ambiente escolar.....	18
5 METODOLOGIA.....	19
5.1 Área de estudo	19
5.2 Tipo de pesquisa.....	20
5.3 População e amostra.....	20
5.4 Coleta de dados.....	20
5.5 Aspectos Éticos	21
5.6 Análise de dados.....	22
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6.1 Caracterização Pessoal e Situação Socioeconômica	22
6.2 Conhecimento sobre sexualidade	26
6.3 Comportamento sobre a sexualidade.....	34
7 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS.....	45
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS	
46	
APÊNDICE C: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS ALUNOS	
48	
APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	50
ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	57

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição na vida do ser humano, época de mudança que traz muitos questionamentos, e quando se formam hábitos, atitudes e concepções sobre diversos assuntos, dentre estes, os relacionados à sexualidade. (REIS, 2011). Os adolescentes sofrem transformações comportamentais profundas em busca por autoafirmação, identidade própria, formação de caráter e personalidade, independência dos pais, de ideias e conceitos preestabelecidos, ao passo que também há a procura por estabilidade social em um grupo de convívio. (RANGEL, 2012).

A sexualidade é inerente ao ser humano e se desenvolve com nuances diferentes para cada indivíduo, demonstrando que a cultura, o contexto e a história de vida das pessoas são fundamentais para compreender as diversas manifestações da sexualidade. (MORAES *et al.*, 2018). Dessa forma, sendo a sexualidade uma temática associada a uma grande multiplicidade de valores, a escola precisa estar consciente da importância de oportunizar espaços para a reflexão do tema, como parte do processo formativo das (os) adolescentes. (FERREIRA; RIBEIRO; SILVA, 2019).

As mudanças dessa fase da vida fazem com que os adolescentes vivam intensamente sua sexualidade, tendo muitas vezes através de comportamentos sexuais sem proteção, podendo se tornar um problema devido à falta de informação, de conversa entre os familiares, tabus ou pelo simples fato de ter medo. A evolução de suas sensações, comportamentos e decisões sexuais serão influenciados pelas interações que desenvolve com outros adolescentes do seu vínculo familiar e social. (ARAÚJO, 2001; CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2014).

Os pais ainda se sentem tímidos e incomodados em tratar do assunto sexualidade e sendo assim preferem imitar informações e ter atitudes repressoras para tentar conter as dúvidas e ansiedades dos filhos acerca da temática. (GONÇALVES *et al.* 2013).

Muitos jovens são apresentados a diferentes meios de comunicação e aos diversos temas relacionados à sexualidade como: Infecções Sexualmente Transmissíveis/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (IST/AIDS), gravidez na adolescência, drogas e outros. Apesar de terem acesso a esses múltiplos meios de informações, estudos mostram que os adolescentes ainda têm pouca orientação aos temas e aos serviços que oferecem métodos contraceptivos e prevenção de IST. O que influencia de forma direta nos indicadores referentes ao significativo número de gravidezes na adolescência e às altas taxas de incidência de casos de IST/AIDS em

adolescentes, a região que registrou mais casos de gravidez na adolescência foi o Nordeste. (BRASIL, 2008).

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2016, 87,3% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental tem acesso a informações sobre sexualidade na escola, principalmente referentes às IST, gravidez e características fisiológicas dos sexos. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016).

Nessa perspectiva, a escola se apresenta como um campo fértil de situações que refletem as relações sociais que ocorrem externamente a ela, o que justifica os avanços das estratégias de educação sexual nesses locais. Reconheceu-se que a sexualidade é constitutiva dos sujeitos desde a infância e, portanto, a escola foi considerada local privilegiado para políticas e projetos que garantam os direitos reprodutivos e sexuais de seus adolescentes no âmbito da educação. (GAVA; VILLELA, 2016; GESSER; OLTRAMARI; PANISSON, 2015).

Na adolescência a sexualidade é vista como um problema de saúde pública, no qual a escola se torna um local fundamental para implementação de políticas públicas que promovam a saúde do adolescente, colaborando para o esclarecimento e problematização relativa à educação sexual. (SILVA *et al.*, 2020).

A partir desta constatação foi elaborado um projeto que teve como objetivo, a avaliação do nível de entendimento dos adolescentes sobre a sexualidade no ambiente escolar. O desenvolvimento do projeto mencionado originou esta pesquisa que tem como propósito e abrir espaços de debates no ambiente escolar, e que as questões relacionadas a sexualidade não são tabus e devem ser questionadas, compreendidas e discutidas com o intuito de promover ações de educação e orientação sexual para os adolescentes das escolas, contando com o apoio de todos quantos puderem se envolver neste processo.

2 JUSTIFICATIVA

Discutir as questões da sexualidade na escola no contexto atual se torna um desafio, sendo um tema de suma importância para formação sexual na adolescência, pois muitos mostram interessados pelo tema, entretanto, muitos deles não tem espaço para discussões, então, dúvidas que não são sanadas tornam-se grandes problemas que podem resultar em gestações não planejadas e propagação de IST/AIDS. Tais problemas se expandem devido a uma gama extensa de fatores, como os de ordem sociocultural e os de ordem educacional, e é neste último fator que vemos uma oportunidade de intervenção sobre o problema abordado. Logo, abrir espaços de debates em ambiente escolar, apenas revela que as questões não são

tabus e devem ser questionadas, compreendidas e discutidas com a finalidade promover ações de educação e orientação sexual para a população alvo, contando com o apoio de toda comunidade escolar.

Baseado nessa necessidade foi construído este projeto de pesquisa a ser utilizado como diretriz para manufatura do Trabalho de Conclusão de Curso, incentivado pelo Projeto de Ensino do Programa Foco Acadêmico vinculado à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Maranhão (PROAES/UFMA), com o intuito de oferecer um espaço para discussão da vivência dos adolescentes sobre sua sexualidade e de conscientizar adolescentes da rede pública estadual da cidade de Pinheiro/MA, sobre os aspectos biopsicossociais da sexualidade, levando em consideração suas angústias e inseguranças a ela relacionadas.

Portanto, surgiu a inquietação de saber desafios e limitações dos adolescentes acerca da educação sexual, bem como a importância de pontuar os conhecimentos e percepções dos adolescentes, pois possibilita ao docente conhecer pontos carentes dos adolescentes que devem ser trabalhados na Educação Sexual. Por isso, essa pesquisa teve como objetivo identificar o comportamento sexual bem como as atitudes relacionadas ao cuidado com a saúde sexual/reprodutiva dos adolescentes de Pinheiro-MA e suas percepções. Essas temáticas são englobadas pela educação sexual e tais situações podem interferir na vida escolar.

Assim a pesquisa mostra-se importante, pois a compreensão dos fatores que interferem no processo de formação sexual do adolescente no ambiente escolar, poderá ser realizada intervenção que contribua na melhoria dos mesmos ou viabilize uma nova proposta de trabalho para se abordar este tema tão desafiador nas escolas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Conhecer as percepções dos adolescentes sobre o processo de formação sexual no ambiente escolar.

3.2 Objetivos Específicos

- Verificar os desafios e limitações dos adolescentes acerca da educação sexual;
- Investigar a percepção dos adolescentes sobre o tema;
- Observar o comportamento dos adolescentes sobre sexualidade no ambiente escolar.
- Pontuar o conhecimento dos adolescentes sobre as ISTs, HIV/AIDS, aborto e gravidez na precoce;

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Um breve contexto da história da sexualidade no Brasil

A história da sexualidade brasileira é documentada desde a Colônia, quando começaram as trocas de conhecimentos, valores, práticas e crenças entre portugueses e índios. (RIBEIRO; BEDIN, 2010). As regras portuguesas, desde o início, voltaram-se para o combate à nudez indígena e àquilo que simbolizava, ou seja, falta de vergonha e pudor. (PRIORE, 2011).

De acordo com Figueiró (2010), o Brasil recebeu influências internacionais, especialmente europeias, no modo de vivenciar e cuidar da sexualidade. Inclusive políticas de planejamento familiar e educação sexual espelharam-se em exemplos externos, com adaptações necessárias à realidade brasileira.

Conforme Priore (2011), no século XIX, apenas as ciências estavam autorizadas a falar sobre sexo, disso nasciam as primeiras classificações científicas de certo e de errado e as regras para disciplinar as relações sexuais. A delimitação entre bom e mau comportamento sexual instituiu que as mulheres que reconheciam praticar e/ou gostar do ato sexual deveriam ser classificadas como prostitutas ou loucas. Os homens, por sua vez, foram considerados responsáveis pelo avanço da sífilis, surgida na primeira metade desse século e amplamente propagada com os bordéis. Dados como naturalmente infiéis, contaminavam seus cônjuges e, por isso, também foram alvo de normatizações médicas.

4.2 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a sexualidade

Na segunda metade dos anos de 1990, no âmbito de um conjunto de reformas educacionais, o governo brasileiro produziu os PCNs como resposta e solução para grande parte dos problemas educacionais no Brasil. Houve também a inserção, na Constituição de 1988, de temas oriundos dos movimentos sociais, como as questões étnico-raciais, o meio-ambiente, a educação sexual e as questões de gênero, esquecidas desde os projetos dos anos 70. (CÉSAR, 2009).

A partir de 1996, a orientação sexual escolar tem lugar na legislação educacional a nível federal com a criação dos PCNs (1997) que propõem a discussão, em sala de aula, da temática sexualidade e orientação sexual de forma mais naturalmente, pode-se então atender as

demandas e aproximando-se mais da realidade dos adolescentes e fazendo refletir sobre seus atos, a respeitar o seu corpo bem como o do outro e a diversidade sexual.

Contudo, a temática só ganhou visibilidade a partir de 1996 a concepção dos temas transversais e instituiu a educação sexual como um dos temas a serem trabalhados nos PCNs. Apesar de ser os objetivos dos PCNs “[...] promover reflexões e discussões de técnicos, professores, equipes pedagógicas, bem como de pais e responsáveis com a finalidade de sistematizar a ação pedagógica da escola no trato de questões da sexualidade”. (BRASIL, 1998), observa-se que em poucas escolas a proposta foi implementada de fato.

Em 2004, o Governo Federal lançou o programa “Brasil sem Homofobia”, elaborado em articulação com o movimento social LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) e outras forças sociais e políticas. (BRASIL, 2004). Já em 2011, nasce um outro projeto, que recebeu o nome de “Escola sem homofobia”, de autoria do então Ministro da Educação Fernando Haddad. Este projeto, que provocou bastante polêmica entre religiosos e políticos mais conservadores no Congresso, era constituído de um kit com material pedagógico que seria entregue nas escolas e ficou pejorativamente conhecido como “Kit gay”. (BRANDÃO, 2011).

Faz saber que, desde o início, a sociedade, tinha ciência que o sexo além de possibilitar a procriação, ele é uma fonte de prazer. Entretanto, e devido ao tratamento diferenciado entre mulheres e homens na sociedade, as boas sensações resultantes da prática sexual eram exacerbadas no sexo masculino e desencorajadas e até mesmo reprimidas no sexo feminino. (CARVALHO, 2015).

Segundo Oliveira (1998) os adolescentes conhecem os métodos contraceptivos, especialmente a camisinha masculina e a pílula anticoncepcional, mas não os usam. Esse tipo de atitude que envolve capacidade de escolha em relações de gênero assimétricas, desiguais, fortemente marcadas por valores e estereótipos de gênero. Esta é uma lição que as adolescentes aprendem muito cedo, na sua iniciação sexual, e dificilmente conseguem sozinhas, ao longo de suas vidas, reverter as assimetrias e a subordinação de suas vontades.

4.3 Formação sexual no ambiente escolar

A adolescência representa uma época característica para o desenvolvimento da sexualidade, onde ocorrem mudanças físicas, eclosão hormonal, envolvendo hormônios sexuais e evolução da maturidade sexual, acompanhada pelo desenvolvimento de caracteres sexuais

secundários masculinos e femininos. Ao mesmo tempo, vem a ocorrer as mudanças biopsicoemocionais, o desenvolvimento do pensamento conceitual, a vivência singular e a evolução da sexualidade. (SOARES *et al.*, 2008).

A formação sexual faz parte da experiência humana e a escola tem uma atribuição essencial na formação de vidas, tanto na construção de conhecimentos intelectuais quanto comportamentais seguros, sociais e o autoconhecimento. (SANTOS, 2021).

No ambiente escolar a ausência de um local aberto para debates sobre temas relacionados à sexualidade vem juntamente com a falta de conhecimento e informações cientificamente pautadas, isso faz com que muitas das vezes sejam acessadas informações distorcidas sobre o assunto, o que acaba agravando e desestabilizando o desenvolvimento da sexualidade de adolescentes. É justamente a ausência de uma educação sexual segura e embasada o que na maioria das vezes, os leva a iniciar a vida sexual sem proteção adequada, estando expostas as IST e até mesmo uma gravidez indesejada. (MOURA *et al.*, 2014).

Nos estabelecimentos de ensino, a Educação Sexual deve ser um processo calculado e articulado, que possa proporcionar aos adolescentes um desenvolvimento que inclua conhecimento, questionamento, reflexão, instrumentos que possam contribuir com atitudes seguras e é fundamental que o professor esteja disponível para conversar, orientar corretamente, respeitar o a opinião dos adolescentes, tendo abertura suficiente para não os julgar quanto a ideia como sendo correto ou não. Falar sobre sexualidade é um grande desafio por si só, pois o professor pode vir a sentir inseguro, mas precisam superar os seus preconceitos, estereótipos, tabus, vergonha e medo. (GONÇALVES *et al.*, 2015).

5 METODOLOGIA

5.1 Área de estudo

A cidade de Pinheiro, localizada no estado do Maranhão, possui uma área territorial de 1.512,968 km² e em 2021 uma população estimada de 83.777 habitantes. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010)

O Censo Educacional de 2020 aponta que o município possui 4180 matrículas no Ensino Médio, distribuídas em 16 escolas, sendo 9 localizadas em zona urbana e 7 localizadas em zona rural, 247 professores. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA, 2021).

Escola Estadual Centro de Ensino Odorico Mendes, fundada no ano de 1927 recebe esse nome em homenagem ao escritor e político da região Manoel Odorico Mendes. Está localizada na Praça José Sarney, s/n, Centro. CEP: 65200-000. Pinheiro – Maranhão. Inauguração do seu prédio próprio, mais tarde passou a se chamar “Unidade de Ensino Odorico Mendes”, algum tempo depois recebeu o nome de “Unidade Escolar Odorico Mendes” que ofertava as modalidades de ensino: Ensino Fundamental Regular, Educação de Jovens e Adultos (EJA fundamental) e Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA Médio), sob a direção da professora Joana Filomena Silva Azevedo.

5.2 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com caráter transversal quantitativa, realizada com uma amostra de conveniência a partir da aplicação de questionário a respeito do entendimento dos adolescentes da rede estadual do município de Pinheiro.

5.3 População e amostra

A população-alvo desta pesquisa foi adolescentes com faixa etária entre 12 e 18 anos devidamente matriculados no ensino médio das quais são participantes na escola Centro de Ensino Odorico Mendes em Pinheiro - MA.

A seleção das escolas ocorreu logo após aprovação dos diretores das escolas através de um Termo de Autorização de Coleta de Dado da Pesquisa (APÊNDICE A).

A amostra foi por conveniência mediante convite para os adolescentes participarem da pesquisa. No final obteve-se 94 adolescentes participantes na pesquisa.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão os estudantes que quisessem participar, de forma voluntária após consentimento, com os seus responsáveis, no caso dos menores de 18 anos e para exclusão, adolescentes que não concordaram em participar da pesquisa.

5.4 Coleta de dados

Devido a pandemia de SARS-COV-2 (COVID-19) e com a possibilidade de retorno das aulas em formato híbrido, segundo planejamento da Secretaria de Estado da Educação

(SEDUC) para 2021. Uma alternativa disponível foi à criação de formulários eletrônicos online na plataforma Google Forms, que é uma ferramenta que oferece suporte para a criação de formulários personalizados de forma simples. (GOOGLE, 2021). A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2021.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Após a aprovação da direção, houve um contato com os adolescentes por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp. Lá eles foram informados sobre o tema e os objetivos da pesquisa e sua participação aconteceu mediante a concordância com um, além do consentimento dos pais através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE- APÊNDICE B), aos adolescentes também deram o aceite no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE- APÊNDICE C), garantindo a coleta, análise e publicação dos resultados obtidos. Para garantir total anonimato do participante bem como de suas respostas, o questionário utilizado não exigiu identificação dos mesmos, bem como não realizou coleta de e-mail, conforme Resolução CNS 466/12. (BRASIL, 2012). Para coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado (APÊNDICE D), construído via Google Forms e disponibilizamos o link <https://forms.gle/4KrdwWGdRoPkYskr9> para acesso por meio da rede social WhatsApp.

5.5 Aspectos Éticos

Este projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade Federal do Maranhão – CEP/UFMA, obtendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob número 24690819.6.0000.5087 e número do parecer: 3.921.109 (ANEXO A).

A pesquisa iniciou apenas depois da aprovação do CEP, e respeitou todos os princípios éticos e legais da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e disposições preliminares. Garantindo confidencialidade, com o objetivo de impossibilitar a identificação das pessoas no período de análise dos dados, protegendo e respeitando a dignidade humana, através da confidencialidade.

5.6 Análise de dados

Foram realizadas análise dos dados consiste em estatística descritiva e inferencial, verificando a distribuição dos casos em cada variável. Os dados coletados foram armazenados pelo programa Microsoft Excel® versão 2016, assim os dados selecionados, codificados e tabulados. Os resultados apresentados através de gráficos e tabelas.

Essas variáveis qualitativas serão usadas na frequência absoluta e relativa. O software estatístico será o Stata 11.0.

Os parâmetros que serão adotados para o cálculo amostral serão com um nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados advindos do questionário semiestruturado estão organizados em três categorias temáticas, **parte I**: questões de caracterização pessoal e situação Socioeconômica; **parte II**: conhecimento sobre sexualidade e a **parte III** que se refere ao comportamento sexual.

6.1 Caracterização Pessoal e Situação Socioeconômica

Nesta categoria contém algumas informações da parte I sobre a caracterização pessoal adquirida através de perguntas fechadas a respeito da faixa etária, gênero, composição familiar, local de residência e escolaridade do pai e mãe.

A Tabela 1, podemos observar que, no que diz respeito à faixa etária da amostra, o adolescente com menor idade tem 15 anos e o indivíduo com maior idade tem 18 anos. Com média de idade 16,05, desvio padrão de $\pm 0,9767955$ e sua variância de 0,9541295.

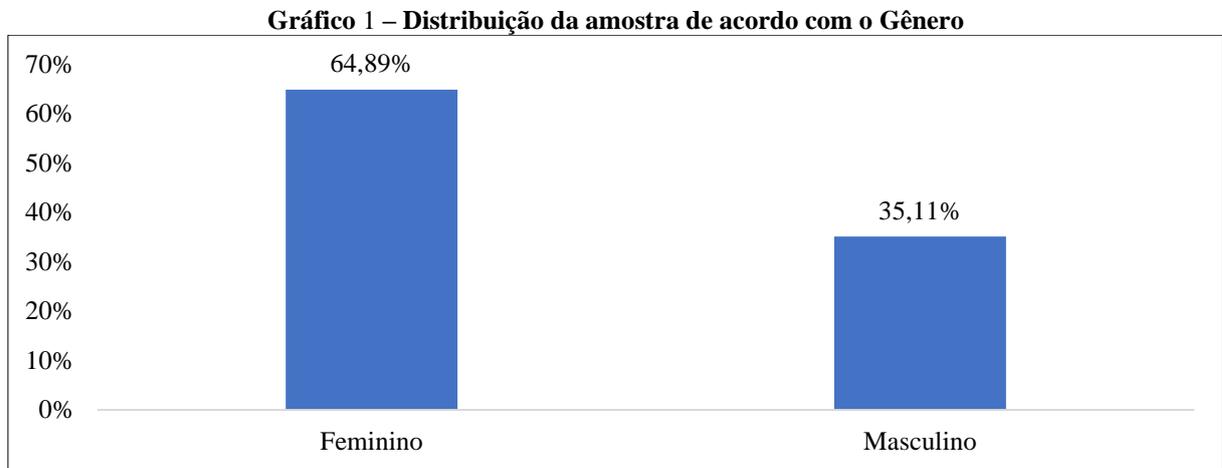
Tabela 1 – Distribuição da amostra de acordo com a Faixa etária

Variável	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
Faixa Etária	94	15	18	16,05	0,9767955	0,9541295

Fonte: Autoria própria (2021)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2007), a adolescência é compreendida aos indivíduos com idade entre 10 e 19 anos e entre 12 e 18 anos condizente ao Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2010; BRASIL, 1990).

No Gráfico 1 observa-se o percentual de adolescentes de acordo com o gênero, já no gráfico 2 a distribuição quanto ao agregado familiar dos adolescentes.

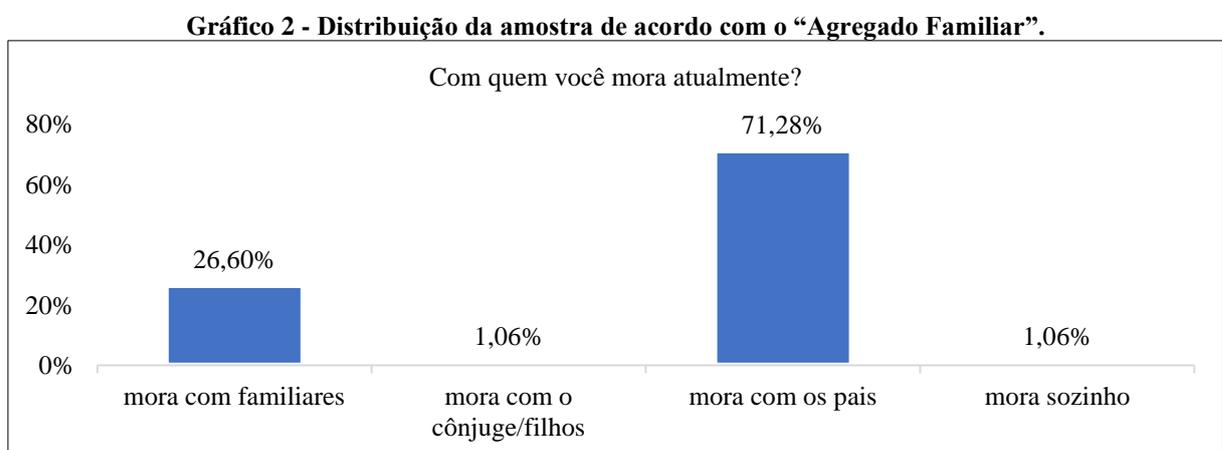


Fonte: Autoria própria (2021)

Ao todo, participaram desse estudo 94 adolescentes da escola estadual Centro de Ensino Odorico Mendes. Os adolescentes tinham faixa etária entre 15 e 18 anos, que 64,89% dos adolescentes eram do gênero “feminino” e 35,11% pertencentes ao gênero “masculino”.

Um estudo similar realizado por Almeida *et al.* (2015) demonstrou que 65 adolescentes, com idades de 14 a 20 anos, ou seja, 52,30% eram do gênero feminino e 47,70% masculino. À primeira vista parece que existe um interesse maior do gênero feminino em obter mais informações a respeito da sexualidade em relação ao gênero masculino, contudo é possível que o menor índice de participação seja devido à timidez.

Quando perguntados sobre o estado civil, grande parte dos adolescentes disse estar “solteiro (a)” 93,62%, 3,19% “casado (a)” e 3,19% possui “união estável”.

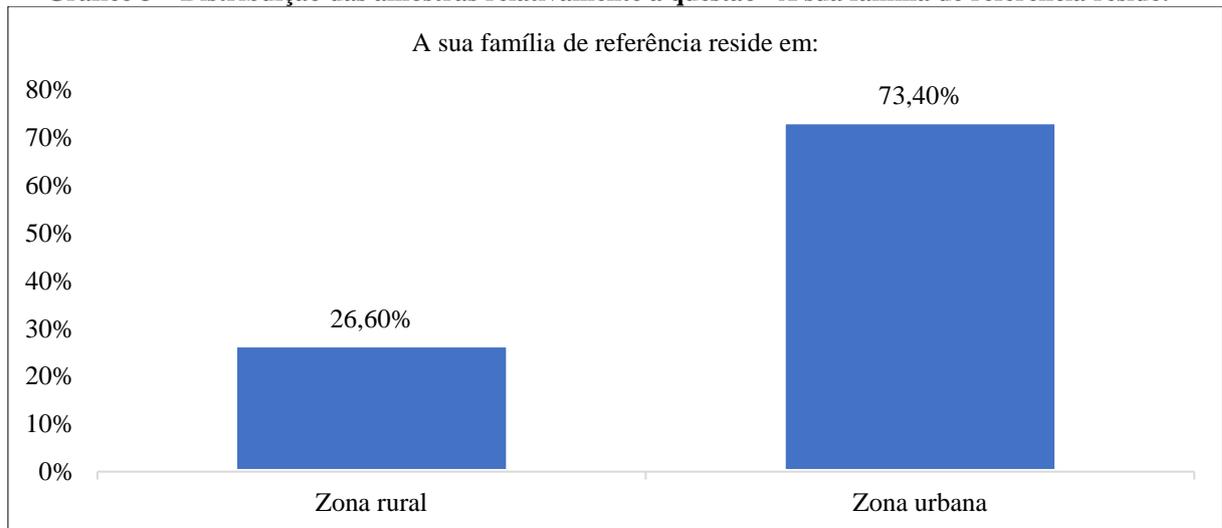


Fonte: Autoria própria (2021)

No que diz respeito ao agregado familiar a maioria dos adolescentes 71,28%, “mora com os pais”, 26,60% “mora com familiares”, 1,06% “mora com o cônjuge/filhos” e 1,06% “mora sozinho”. O que vai de encontro ao estudo feito por Vilar (2009) em que a maioria dos adolescentes vive com os pais.

A distribuição quanto ao local onde o membro família reside, a maioria reside em zona urbana (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição das amostras relativamente à questão "A sua família de referência reside:"



Fonte: Autoria própria (2021)

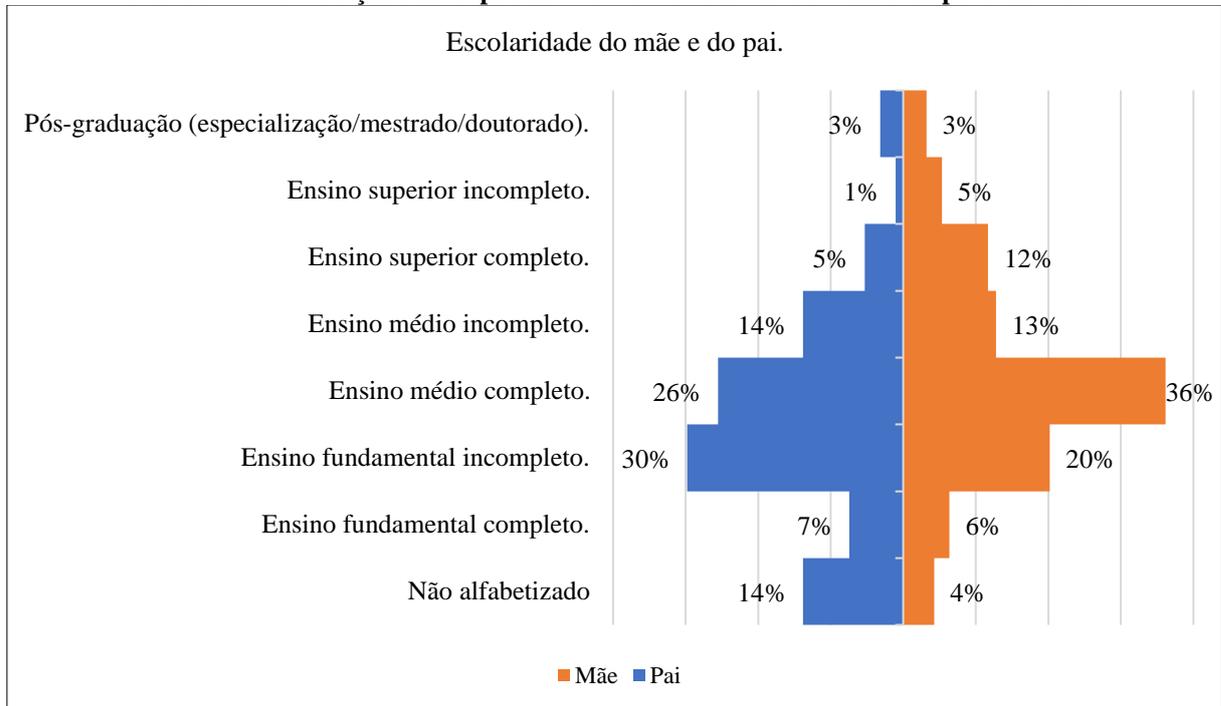
No que toca ao local de onde a família reside, os resultados mostraram que 73,40% são os adolescentes da “zona urbana”, 26,60% reside em “zona rural”.

Na zona rural, a dificuldade de acesso e restrição na qualidade dos serviços de saúde representam maior deficiência quando comparada às condições de saúde das zonas urbanas. (BRASIL, 2010). Em algumas ocasiões, os adolescentes são privados de acesso à educação, aos serviços de saúde, ao lazer, necessidades de grande importância para o seu desenvolvimento. (BRASIL, 2013). Implicando na necessidade de estratégias de prevenção visando as especificidades.

Segundo Rosa e Marques (2012) relatam que as diferenças obtidas nas respostas dos adolescentes da zona rural e urbano sugere que deve ser existir mais ações e projetos relacionados a educação sexual devido as necessidades dos adolescentes face às suas vivências sexuais, mas também os fatores de elementos socioculturais, geográficos e institucionais que podem facilitar ou dificultar a promoção e vivência positiva da saúde sexual e reprodutiva.

No Gráfico 4, observa-se a distribuição das respostas relativamente à “escolaridade pai e mãe?”.

Gráfico 4 - Distribuição das respostas relativamente à "escolaridade do pai e da mãe".



Fonte: Autoria própria (2021)

Na questão sobre a escolaridade do pai e da mãe, observa-se que 13,83% o pai é “não alfabetizado”, 7,45% possui o “ensino fundamental completo”, 29,79% possui o “ensino fundamental incompleto”, 25,53% possui “ensino médio completo”, 13,83% possui o “ensino médio incompleto”, 5,32% possui “ensino superior completo”, 1,06% corresponde a “ensino superior incompleto” e 3,19% “pós-graduação (especialização/mestrado/doutorado)”.

Com relação a escolaridade das mães dos adolescentes cerca de 4,26% corresponde à opção “não alfabetizados”, 6,38% possui o “ensino fundamental completo”, 20,21% possui “ensino fundamental incompleto”, 36,17% possui “ensino médio completo 12,77% corresponde a “ensino médio incompleto”, 11,70% corresponde ao “ensino superior completo” e 3,19% “pós-graduação (especialização/mestrado/doutorado)”.

Observa-se que os resultados em nível de escolaridade do pai e da mãe podem dificultar um diálogo sobre a sexualidade com seus filhos pela falta de conhecimento ou timidez desencadeando uma série de consequências que afeta diretamente a vida dos adolescentes, que acabam não compreendendo corretamente todas as experiências e percepções acerca de sua sexualidade. Diante disto, é importante avaliar o conhecimento e as condutas dos pais junto aos seus filhos em relação a temática sexualidade. Vale destacar que a educação sexual não pode

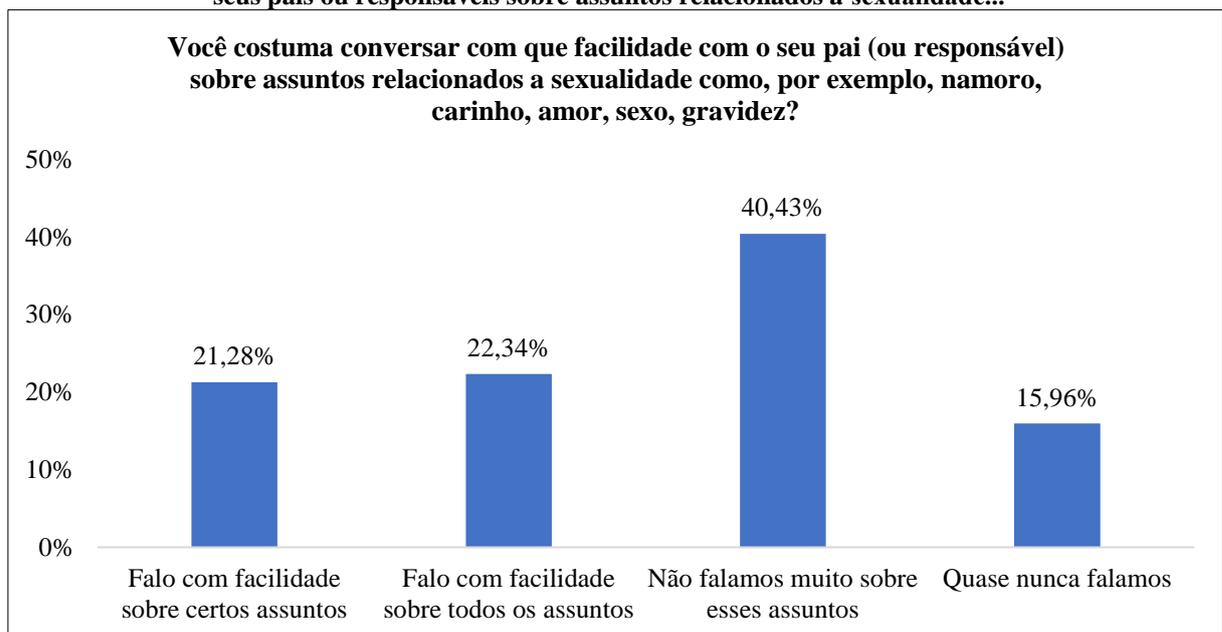
se restringir apenas a família, mas no âmbito escolar, embora os valores e condutas dos pais desempenhem uma forte influência no comportamento de seus filhos.

Oliveira (2019) aponta que dentre as principais dificuldades que os pais apresentam, é a falta de conhecimento para poderem dialogar com seus filhos, em vista que não tiveram uma formação sexual ao longo das suas vidas.

6.2 Conhecimento sobre sexualidade

Nesta categoria contém algumas informações sobre o conhecimento que os(as) adolescentes possuem sobre sexualidade, adquiridas através de perguntas fechadas a respeito do funcionamento do aparelho reprodutor do masculino e feminino, gravidez, ISTs, conversas relacionadas com o pai e a mãe e contribuições da escola sobre o assunto sexualidade.

Gráfico 5 - Distribuição das respostas relativamente à "Você costuma conversar com que facilidade com seus pais ou responsáveis sobre assuntos relacionados a sexualidade..."

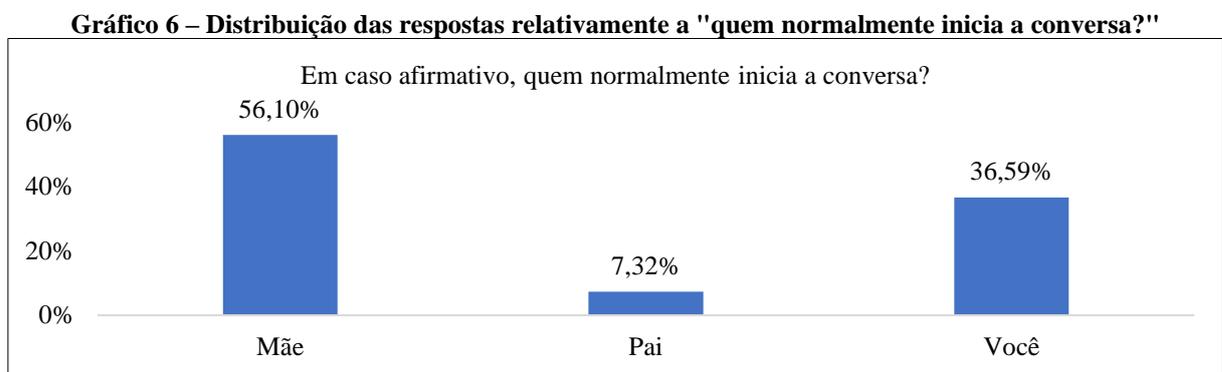


Fonte: Autoria própria (2021)

Quando à questão “você costuma conversar com que facilidade com o seu pai (ou responsável) sobre assuntos relacionados à sexualidade como, por exemplo, namoro, carinho, amor, sexo, gravidez, 21,28% escolheu a opção “falo com facilidade sobre certos assuntos”, 22,34% da amostra escolheu a opção “falo com facilidade sobre todos os assuntos”, 40,43% escolheu a opção “não falamos muito sobre esses assuntos” e 15,96% da amostra escolheu a opção “quase nunca falamos” (Gráfico 5).

Pode-se observar que 40,43%, não falam muito sobre a sexualidade. Fica evidente a necessidade do diálogo aberto e construtivo entre pais e filhos no ambiente familiar, portanto, é importante que os pais trabalhem a sexualidade de forma benéfica, compartilhando, aprendendo e investindo conhecimentos fundamentais sobre o assunto com os filhos (as) adolescentes para que haja a quebra de mitos e tabus, para que aconteça uma educação sexual de maneira saudável e bem sucedida.

O Gráfico 6 mostra as respostas de quem normalmente inicia a conversa relacionadas a sexualidade.

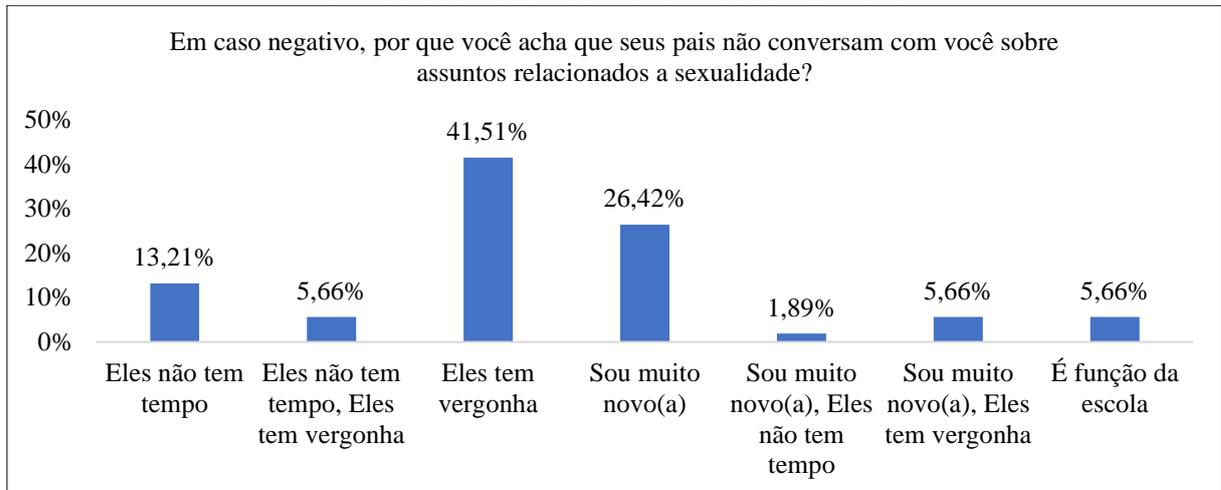


Fonte: Autoria própria (2021)

Observa-se que 56,10% é a “mãe” que inicia a conversa, 7,32% é o “pai” e 36,59% é o próprio adolescente que inicia a conversa. Evidenciando uma baixa participação do pai em conversas sobre sexualidade e maior abertura para perguntar para as mães do que aos pais.

Segundo Brandão (2004), os pais têm pouca aptidão para conversas, muitos são distantes da rotina dos filhos, ou são indisponíveis para negociações familiares, o que dificulta a comunicação voltada para o tema da sexualidade.

Gráfico 7 – Distribuição da amostra em caso negativo, por que você acha que seus pais não conversam com você sobre assuntos relacionados a sexualidade?



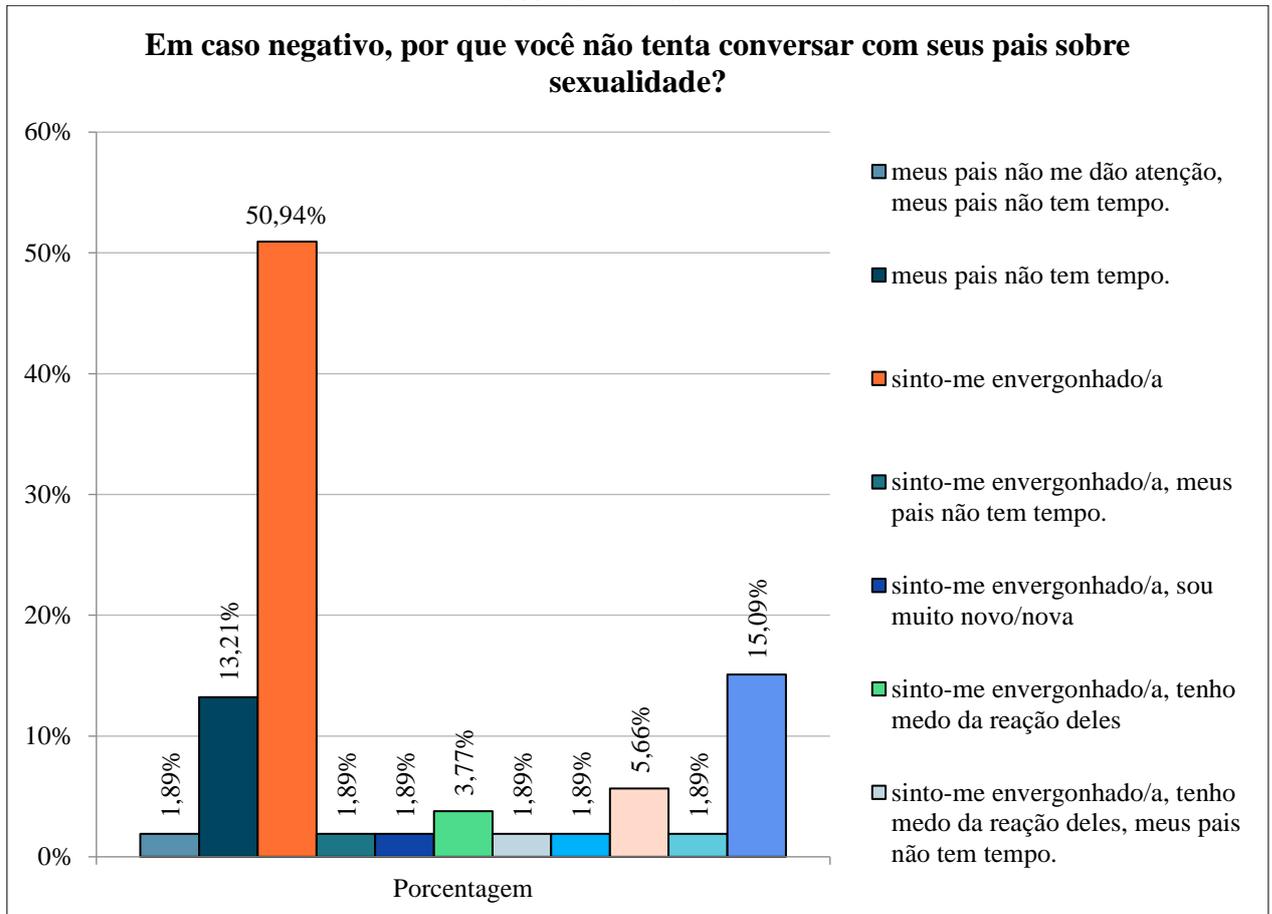
Fonte: Autoria própria (2021)

Observou-se que a maior percentagem de respostas foi que “eles têm vergonha” com 41,51%. Em seguida “sou muito novo (a)” com 26,42%, 13,21% a opção “eles não tem tempo” e as opções “eles não tem tempo, eles tem vergonha”, “sou muito novo(a), eles têm vergonha” e “é função da escola” obtiveram 5,66%, respectivamente. As opções “sou muito novo (a), eles não têm tempo” obteve 1,89% conforme observado no Gráfico 7.

Diante deste resultado pode-se ressaltar que a ausência de conversa no seio família e a influência do meio podem interferir na aquisição de conhecimentos benéficos sobre a sexualidade, além dos adolescentes não se sentirem confortáveis e inseguros em dialogar com os pais e terem vontade de partilhar as suas dúvidas sobre sexualidade com eles. Portanto, a participação da família no processo da construção dos saberes é crucial para o entendimento dos adolescentes acerca da sexualidade.

Oliveira, Nascimento e Leite Junior (2017) relatam que o preconceito e a vergonha podem ocasionar prejuízos no diálogo aberto com os filhos.

Gráfico 8 – Distribuição da amostra em caso negativo, por que você não tenta conversar com seus pais sobre sexualidade?



Para reafirmar a resposta dos adolescentes, quando questionados por que eles não tentam conversar com seus pais sobre sexualidade? 50,94% escolheu a opção “sinto-me envergonhado/a”, 13,21% escolheu a opção que “meus pais não tem tempo.”, 5,66% escolheu a opção “sou muito novo/nova”. Verifica-se, também, que 15,09% adolescentes, nunca falaram com os seus pais sobre essas questões, e para que a comunicação com o adolescente possa ocorrer, tanto em casa como no ambiente escolar, deve ser proporcionado um campo de compreensão e de empatia, aceitação e respeito pelo adolescente e por suas dúvidas, sem fazer julgamentos de valor sobre as mesmas.

Percebe-se grande dificuldade das famílias em abordar o tema sexualidade, considerado tema tabu para a maioria delas. Pontua-se, assim, que muitos adolescentes não têm abertura para conversar com seus pais sobre essa temática, dificultando a busca de um conhecimento adequado e o esclarecimento de suas dúvidas. (BRASIL *et al.*, 2019).

A família tem um grande papel em alertar e direcionar informações ao filho quanto a sexualidade, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis bem como gravidez não

planejada é rigorosamente necessária que haja confiança recíproca entre a família e o adolescente.

É indispensável que se aborde o tema sexualidade com os adolescentes em casa. Contudo, é preocupante a dificuldade dos pais em fazer isso de maneira natural.

No questionário indagou-se aos adolescentes se consideravam importante a educação sexual na escola? Inferiu-se que a maioria 94,68% dos adolescentes escolheu a opção “sim” e que consideram importante, 4,26% escolheu a opção “não” e 1,06% escolheu a opção “não sei talvez”. Com base nesse resultado, observa-se que a escola deve desenvolver ações educativas em favor de conscientizar adolescentes sobre atividades voltadas à sexualidade.

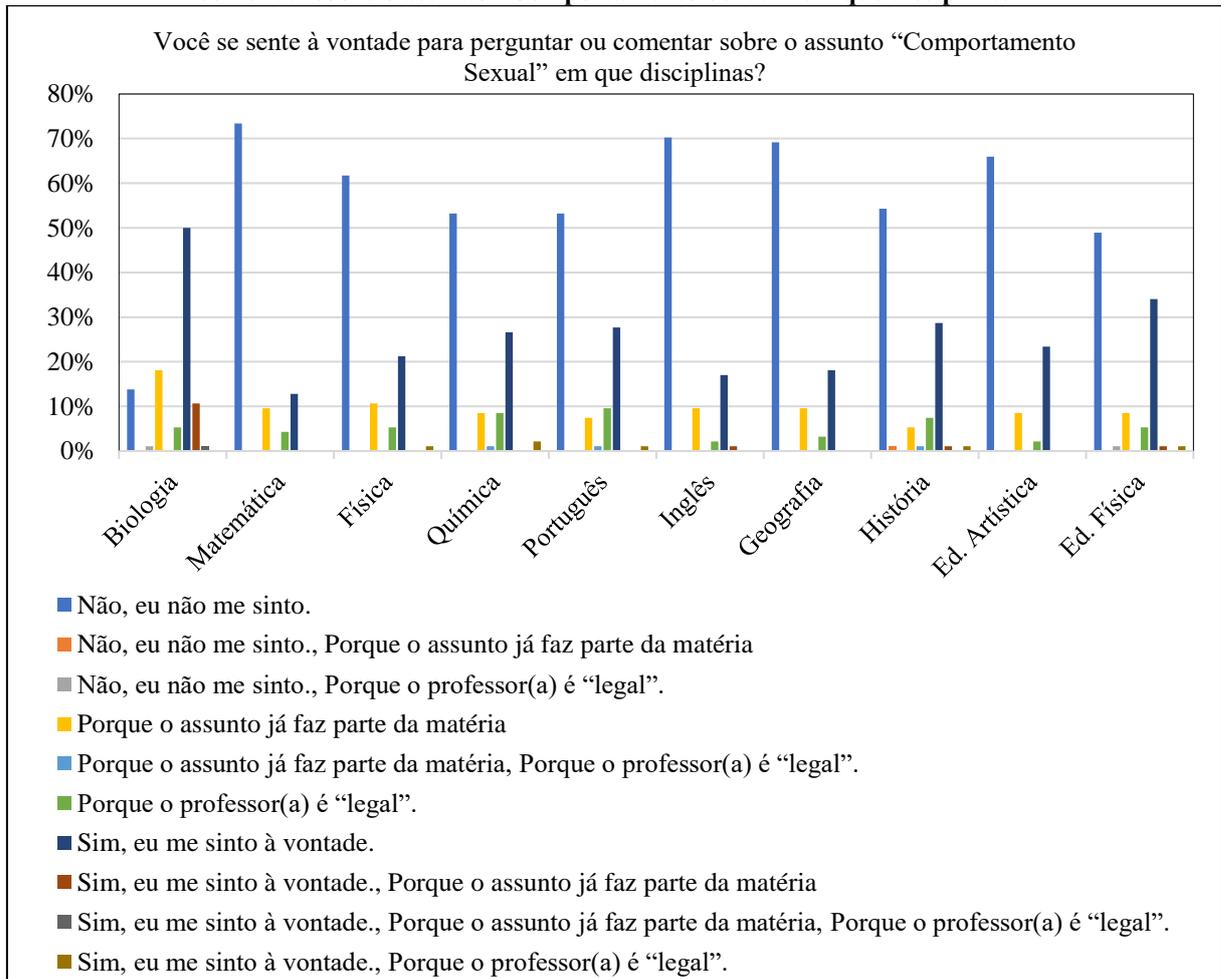
Diante deste resultado, a formação sexual deve ser trabalhada formalmente, de maneira cuidadosa e construtiva para não causar prejuízos aos adolescentes, pois envolve o crescimento do indivíduo, tanto intelectual, físico e sexual propriamente dito. Sabe-se que depois do ambiente familiar é a escola que complementa a educação dada pela família onde são abordados temas mais complexos, tendo está uma imensa responsabilidade na formação afetiva e emocional de seus adolescentes, principalmente quando o assunto é sexualidade. É importante ressaltar que a escola não deve nem vai tomar o lugar da família, mas cabe a ela possibilitar uma aprendizagem segura, já que essa instituição visa o crescimento do indivíduo como um todo.

Silva *et al.* (2020) relata que na adolescência a sexualidade é vista como um problema de saúde pública, no qual a escola se torna um local fundamental para implementação de políticas públicas que promovam a saúde do adolescente, colaborando para o esclarecimento e problematização relativa à educação sexual.

Portanto a educação sexual quando trabalhado no contexto escolar, se torna um ambiente privilegiado na disseminação de conhecimento sobre relações seguras. E deve ser ministrado para adolescentes matriculados no ensino médio (SANTOS *et al.*, 2019).

Quanto às respostas dos adolescentes à questão se nas disciplinas escolares se sente à vontade para perguntar ou comentar sobre o assunto “comportamento sexual” estão expressas no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Distribuição das respostas relativamente à questão “você se sente à vontade para perguntar ou comentar sobre o assunto “Comportamento Sexual” em que disciplinas”.



A metade dos adolescentes se sente à vontade para perguntar ou comentar sobre o assunto “comportamento sexual” nas disciplinas de Biologia 50,00%, Matemática 12,8%, Física 21,28%, Química 26,6%, Português 27,7%, Inglês 17,0%, Geografia 18,1%, História 28,7%. Em contra partida observou-se que os adolescentes não sentem à vontade de perguntar sobre o assunto com as disciplinas de Matemática que evidenciou 73,40%, inglês 70,21%, geografia 69,15%, educação física 65,96%, física 61,70%, história 54,26%, português 53,19%.

Na maioria das vezes, as abordagens sobre sexualidade, em ambientes escolares, elegem apenas aos professores de Biologia, são considerados agentes privilegiados na construção de saberes e respostas sobre Sexualidade Humana.

A temática tende a ser tratada de forma fragmentada, priorizando a matriz biológica dos corpos e sem articulação com outros campos do saber, assim reforçando os preconceitos já existentes, crença em entidades dicotômicas, naturalizadas e predefinidas. (VAL *et al.*, 2019).

Conforme recomenda os PCNs (BRASIL, 1997), trabalhar a sexualidade, no contexto escolar, é elemento essencial para a formação dos jovens, por ter caráter interdisciplinar, ou seja, todas as disciplinas estão articuladas e tratar dos temas tidos como transversais relacionados à educação sexual.

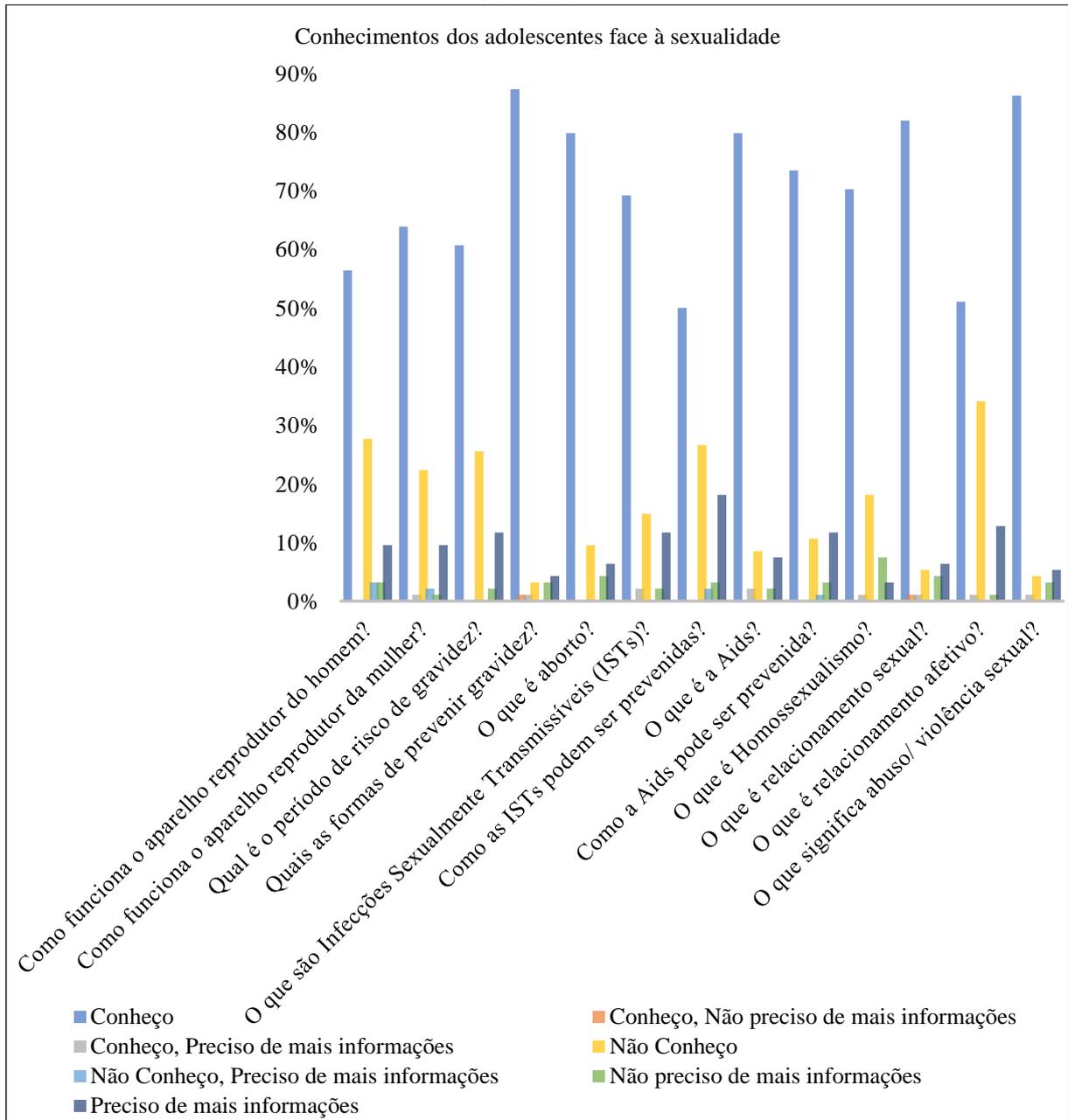
Os adolescentes foram questionados se a temática orientação sexual foi trabalhada na escola no ano em curso, 74,47% nos informou não foi trabalhada na escola e 25,53% diz que foi trabalhado por esta escola.

Segundo o PCN a Orientação Sexual, “o professor transmite valores em relação à sexualidade no seu trabalho cotidiano na forma de responder ou não as questões mais simples trazidas pelos alunos” (BRASIL, 1997). É lamentável que para a maioria dos adolescentes a orientação sexual não foi trabalhada, considerando ser um fator essencial ao desenvolvimento seguro da sexualidade, pois a escola é um local propício a este trabalho e o professor como peça chave para sua execução.

Os resultados obtidos destacam a importância de ações educativas voltadas ao assunto, pois, a presença de atividades estratégicas sobre a temática, possibilitam a mediação de informações seguras aos adolescentes.

Nos dias de atuais, é raro o adolescente não ter conhecimento sobre como prevenir AIDS, as IST, como funciona o aparelho reprodutor feminino e masculino e outros assuntos sobre sexualidade (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Distribuição das respostas relativamente à questão conhecimentos dos adolescentes face à sexualidade



Fonte: Autoria própria (2021)

Observou-se que, 50% dos adolescentes conhecem métodos de como prevenir a IST, 73,40% como prevenir Aids, 87,23% formas de prevenir gravidez, 60,64% período de risco de gravidez, 86,17% abuso/violência sexual, 51,06% relacionamento afetivo, 81,91% relacionamento sexual, 70,21% homossexualismo, 56,38% sabem sobre funcionamento o aparelho reprodutor do homem e 63,83% sobre aparelho reprodutor da mulher. No entanto, 26,60%, 10,64%, 3,19%, 25,53%, 34,04%, 5,32%, 18,09%, 27,66% e 22,34% respectivamente

afirmaram não ter conhecimentos sobre a sexualidade e que 18,09%, 11,70%, 4,26%, 11,70%, 12,77%, 6,38%, 3,19%, 9,57% e 9,57% também afirmaram que precisam de mais informações.

Conhecimentos e desconhecimentos sobre formas prevenção de IST por adolescentes mesclaram nessa pesquisa entre as questões analisadas. Estudo realizado por Jardim e Jardim *et al.* (2013), corroboram com os nossos resultados em relação ao conhecimento dos adolescentes sobre a AIDS e a IST.

Embora a maioria dos adolescentes que afirmaram algum nível de conhecimento sobre IST tenha sido muito expressivo, considerou-se significativa a relevância dada por eles para as formas de prevenção das IST, AIDS e gravidez, mas ainda requerem mais informações sobre o assunto.

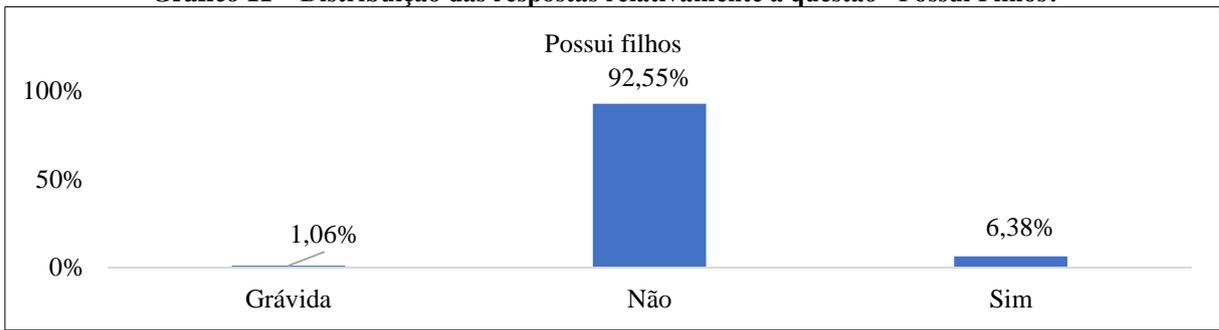
6.3 Comportamento sobre a sexualidade

Nesta categoria contém algumas informações sobre o comportamento que os(as) adolescentes possuem sobre sexualidade, adquiridas através de perguntas fechadas como: já teve relação sexual, se considera importante a orientação sexual na escola, métodos contraceptivos e quem é o responsável por prevenir-se contra doenças sexualmente transmissíveis.

Na parte II, os adolescentes foram questionados se já tiveram a primeira relação sexual. Para essa pergunta 52,13%, dos adolescentes responderam não ter dado início a atividade sexual, 47,87% dos adolescentes afirmaram já ter tido relações sexuais.

Mesmo que o resultado desta pesquisa, a maioria relatou que “não” tiveram relação sexual, muitas pesquisas apontam que os adolescentes iniciam sua vida sexual cada vez mais cedo como consequência da curiosidade, influência dos amigos, por não ter coragem de falar não, usa de álcool e drogas. Sendo assim, é relevante que as atividades de prevenção sejam exploradas antecipadamente no ambiente familiar, nas escolas e espaços de convivências de adolescentes. (ALVES; AGUIAR, 2020).

Podemos observar no Gráfico 11, que 1,06% estão grávidas, 92,55% não tem filhos e 6,38%, possui filhos.

Gráfico 11 – Distribuição das respostas relativamente à questão “Possui Filhos?”

Fonte: Autoria própria (2021)

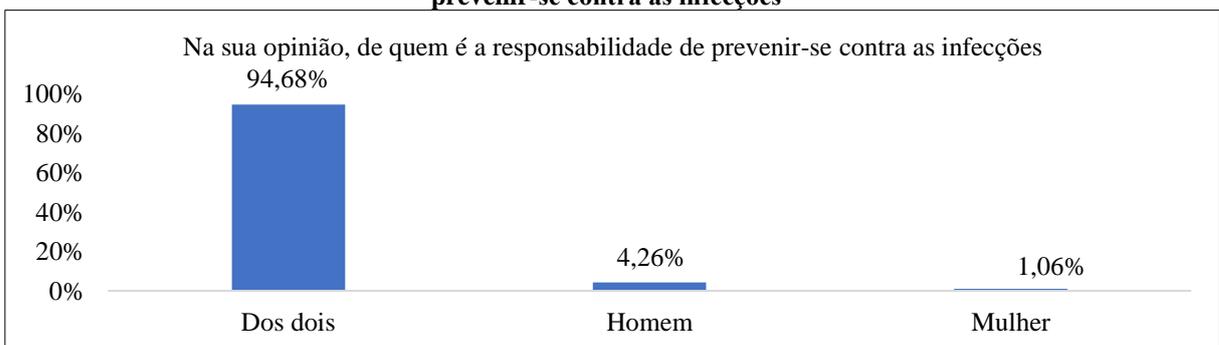
Mesmo que o resultado seja baixo em relação as que não têm filhos, destaca-se a importância da educação como estratégia para comportamento sexual seguro entre os adolescentes, prevenindo a gravidez precoce.

Almeida *et al.* (2020), ressaltam que estudos sobre a prematuridade na adolescência segundo seus diferentes tipos e faixas de idade gestacional é importante, pois quanto mais jovem a gestante, maior a chance de parto prematuro espontâneo. Políticas públicas direcionadas à prevenção da gestação na adolescência devem ser priorizadas.

Quando questionados se faziam uso de algum método anticoncepcional verificamos que, 77,66% dos adolescentes não faz uso de nenhum método e 22,34% faz uso de método anticoncepcional.

A falta de comportamento preventivo além de manter alta prevalência de gravidez precoce ainda pode contribuir para exposição em uma situação de risco, como a contaminação pelo HIV/AIDS ou IST.

Stankowski *et al.* (2021) evidenciaram que é importante ações de saúde inclusivas, envolvendo a família, a escola e os serviços de saúde, tornar viável aos adolescentes acesso a informações de qualidade, como aos métodos contraceptivos.

Gráfico 12 – Distribuição das respostas relativamente à questão “de quem é a responsabilidade de prevenir-se contra as infecções”

Fonte: Autoria própria (2021)

Com relação à concepção dos adolescentes sobre a responsabilidade de prevenir-se contra as infecções, os adolescentes responderam, deve ser “dos dois” com 94,68%, já 4,26% disseram que a responsabilidade é apenas do “homem” e 1,06% da amostra disse que a responsabilidade é “mulher” (Gráfico 12).

Tal contexto de comportamento é suficiente ao cenário de investigação desta pesquisa.

Gráfico 13 – Distribuição das respostas relativamente à questão “Qual a contribuição desta escola para o seu conhecimento sobre o assunto?”



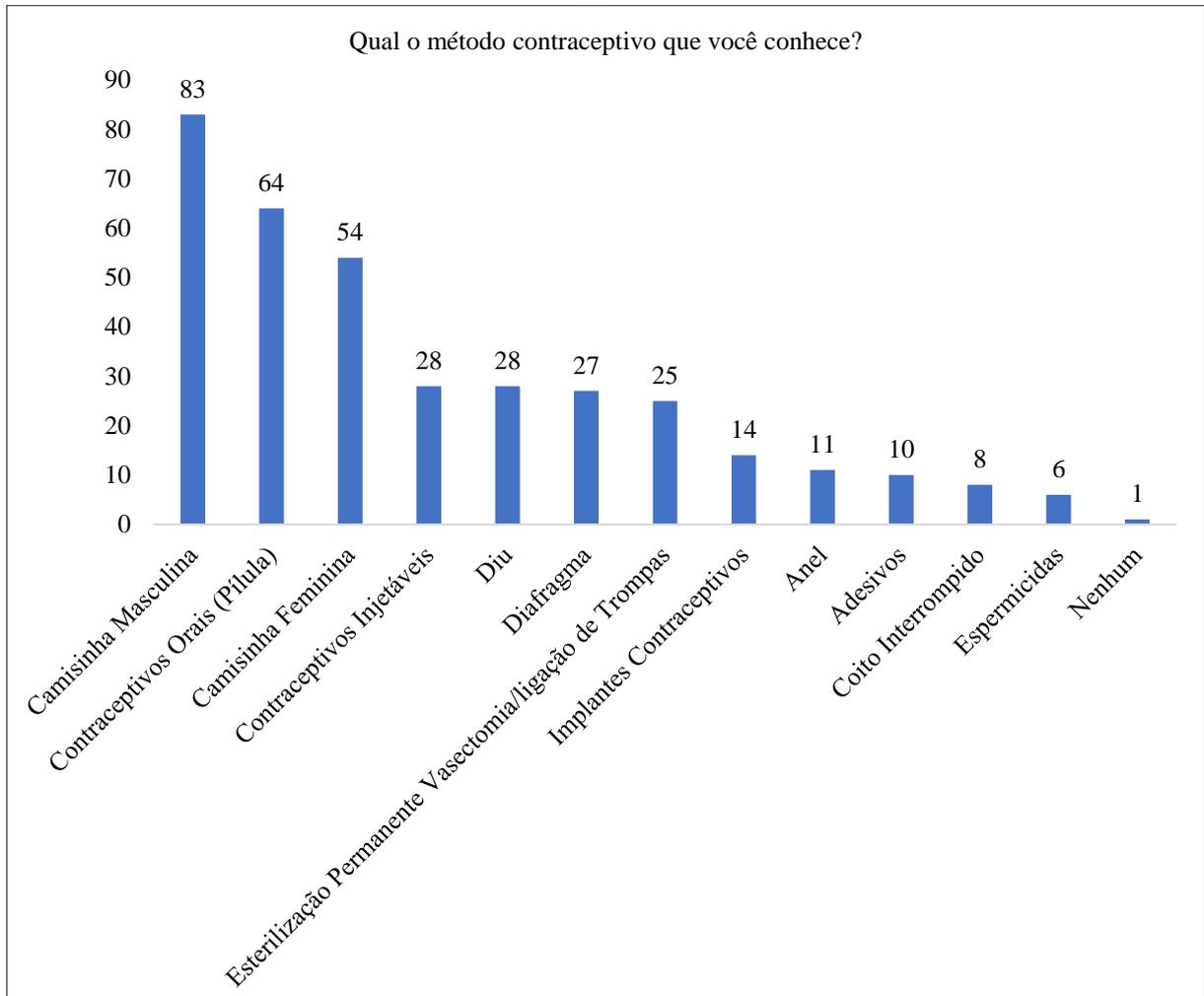
Fonte: Autoria própria (2021)

Ao analisar o Gráfico 13, verificamos que, 17,02% da amostra respondeu “nenhuma” a contribuição desta escola para o seu conhecimento sobre o assunto, 14,89% da amostra escolheu a opção “pouca”, 22,34% escolheu a opção “razoável” e 45,74% escolheu a opção “muita”.

Sabe-se que algumas escolas enfrentam dificuldades para a inserção de novas práticas em educação sexual, e muitas vezes deixam de oferecer condições para que ocorram debates sobre saúde reprodutiva e sexualidade de uma forma contínua, devido à carência de recursos e pessoal capacitado para contribuir com a formação sexual destes adolescentes no ambiente escolar.

Da mesma forma quando questionados sobre qual método contraceptivo os adolescentes conhecem no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Distribuição das respostas relativamente à questão “Qual o método contraceptivo que você conhece?”



Fonte: Autoria própria (2021)

Podemos analisar, que a opção “camisinha masculina” obteve 83 respostas, “contraceptivos orais” com 64 de respostas, “camisinha feminina” obteve 54 das respostas, “contraceptivos injetáveis/DIU (dispositivo intra uterino)” obtiveram 28 respostas, “diafragma” com 27% respostas. “esterilização permanente vasectomia/ligação de trompas” 25, “implantes contraceptivos” com 14, “anel” 11, “adesivos” com 10, “coito interrompido” com 8 e “espermicidas” 6 respostas.

O conhecimento sobre vários métodos contraceptivos e o desejo de usá-los é essencial para o sucesso da contraceção. (APTER, 2018).

Na última questão, foi levantado a opinião dos adolescentes sobre qual atividade gostariam que o assunto “Educação Sexual” fosse mais trabalhado nesta escola, as palavras recorrentes em suas falas foram “aulas”, “filmes”, “aulas dinâmicas e interativas” (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição das respostas relativamente à questão “qual atividade você gostaria que o assunto “Educação Sexual” fosse mais trabalhado nesta escola?”

Adolescentes	Através de qual atividade você gostaria que o assunto “Educação Sexual” fosse mais trabalhado nesta escola?
1	“Aulas”
2	Palestras”
3	“Aulas, filmes”
4	“Sobre a prevenção sobre a relação sexual o que pode acontecer”
5	“Através da disciplina biologia, poderiam usar mais assuntos como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, os cuidados da higiene e etc.”
6	“Aulas, a comunicação sempre é a melhor forma de aprendermos, entendermos e conhecermos algo.”
7	“Através de aulas dinâmicas e interativas.”

Fonte: Autoria própria (2021)

Um dos fatores mais importantes para garantir a efetividade com a temática é contar com profissionais envolvidos. Segundo Borges *et al.* (2010) as palestras de cunho educativo instigam a curiosidade e interesse dos adolescentes, quando pouco maçante e com aspectos do dia a dia.

Tendo em vista que a escola é um ambiente favorável para socialização de troca de conhecimento e experiências do cotidiano sobre sexualidade, podem-se promover um conjunto de estratégias que colaborem para o bem estar dos adolescentes como: exibição de filmes que abordem tema a sexualidade, convidar profissionais que tenham atuação no tema, promover atividades interativas que priorize a participação dos adolescentes para tirar dúvidas e corrigir equívocos.

Os PCNs (BRASIL, 1997) estimulam a escola a refletir sobre o seu currículo, sobre as exigências da comunidade escolar quanto à sua realidade bem como discernir e diversificar as práticas pedagógicas, como recurso para enfrentar as dificuldades de abordar sexualidade rompendo a limitação da atuação dos educadores e profissionais em relação às atividades formais, ampliando, assim, uma gama de possibilidades para a formação sexual dos adolescentes.

7 CONCLUSÃO

O grande desafio para atingir o objetivo desta pesquisa foi a da adequação da coleta de dados de presencial para remoto devido a pandemia do SARS-COV-2 (COVID-19). Apesar deste cenário atípico, a pesquisa no final, trouxe uma enorme recompensa na medida em que permitiu conhecer as percepções dos adolescentes referentes à sexualidade e leva a afirmar que é necessário desconstruirmos preconceitos, mitos e tabus em relação à sexualidade na adolescência e isso só é possível com uma educação sexual dialogada que faça parte do universo dos adolescentes.

Os principais resultados mostram que relativamente aos conhecimentos, os adolescentes se revelam como detentores de conhecimentos sobre sexualidade, avaliando-os de forma positiva, pois tendem a obter os seus conhecimentos através da contribuição da escola, sendo que a comunicação sobre sexualidade ocorre mais frequentemente em disciplinas que se sentem à vontade de esclarecer dúvidas. No entanto, a maior preocupação relacionada a estes resultados, é que, a maioria dos adolescentes não recebe este tipo de esclarecimento por parte de seus pais ou responsáveis, podendo causar experiências sexuais precoce e o favorecimento de IST's. Sendo que o processo de educação sexual exige um trabalho constante envolvendo família, escola e profissionais da saúde.

Atualmente a vida sexual tem se iniciado cada vez mais cedo, porém, os adolescentes possuem informações consistentes para o desenvolvimento e a saúde sexual.

É importante assinalar que a presente pesquisa reforça a importância da educação e da promoção da saúde nos adolescentes, como ponto de partida desenvolver capacitações para os docentes, a fim de prepará-los para os questionamentos dos adolescentes em sala de aula, pois contribuirá a adoção de comportamentos saudáveis em questões relacionada a sexualidade.

Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir na implementação de projetos de intervenção nesta população, investigações futuras devem ser conduzidas para se aprofundarem os conhecimentos, comportamentos sexuais dos adolescentes do município de Pinheiro, pois a conscientização sobre a saúde sexual deles é um valioso passo no sentido do desenvolvimento, como ponto de partida para a adoção de estilos de vida e comportamentos saudáveis em questões relacionadas à sexualidade.

A formação sexual dos adolescentes sendo trabalhada na família e escola de forma conjunta é essencial para suprir as dificuldades e o despreparo, na maioria das vezes dos pais e

professores em relação ao tema, além de auxiliar os adolescentes neste processo de desenvolvimento para uma vida sexual mais saudável.

Destaco a importância de realização de atividades realizadas nas escolas com o envolvimento dos pais como uma alternativa que possibilite tirar dúvidas, receber informações e orientações de forma interativa para que ajude no diálogo em casa com os filhos.

Alguns adolescentes afirmaram que gostariam que a temática fosse trabalhada em forma de palestra, filmes de tratam da temática de forma leve uma vez que há possibilidade de sanar dúvidas e adquirir conhecimentos. Manifestamos então essa metodologia como uma grande ferramenta de propagação de conhecimentos sobre a temática Sexualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A; CORREA, T.C.S. O conhecimento dos adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis e métodos de prevenção: um estudo de caso em uma escola pública estadual no município de Antônio João/MS. **Caderno Magsul de Ciências Biológicas**. v.4, n.1, 2015.

ALMEIDA, A.H.V. *et al.* Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Caderno de Saúde Pública**. v. 36, n.12. dez. 2020.

ALVES, L. S.; AGUIAR, R.S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão integrativa. *Nursing*. v.23, n.263, 2020.

ARAÚJO, E. C. **Adoção de práticas de sexo mais seguro de jovens do sexo masculino**. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2001.

APTER, D. Contraception options: Aspects unique to adolescent and young adult. *Best Practice Research Clinical Obstetrics Gynaecology*. v. 48, p.115–27, 2018.

BORGES, J. B. R.; BELINTANI, M. V. G.; MIRANDA, P. F.; CAMARGO, A. C. M. D.; GUARISI, R.; MAIA, E. M. C.; GOLLOP, T. R. Impacto das palestras educativas no conhecimento das adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e câncer do colo uterino em Jundiá, **SP. Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 3, 2010.

BRANDÃO, E. R. **Iniciação sexual e afetiva: exercício da autonomia juvenil**. *In: HEILBORN, M. I. (Org.). Família e sexualidade*. Rio de Janeiro: FGV, p. 63-86, 2004.

BRANDÃO, P. F. ; SANTANA, T.. O “kit gay”: na saúde e na educação um kit de polêmicas. **Caos Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. n. 18, p. 167-176, 2011.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília.

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. 1990a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L8069. Acesso em: 26 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010a. 132 p. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do**

Campo e da Floresta. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde; 2013 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2008: 20 anos de Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.** Brasília: MS; 2009. 416 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** MEC, 2012. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL, M. E.; CARDOSO, F. B.; SILVA, L. M. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 13, nov. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242261>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CARVALHO, A. G. M. **Diversidade sexual e educação: uma abordagem sobre a problemática da homofobia no ambiente escolar.** 2015. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Humanidades, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção, 2015.

CASTRO, G.C.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L.B. Juventudes e sexualidade. **UNESCO Brasil**, 2014.

CÉSAR, M. R. A. “Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia””. **Revista Educar**, Curitiba: n. 35, p.37-51, 2009.

FERREIRA, D. R.; RIBEIRO, G.; SILVA, P. P. (Re)construindo conceitos para a sexualidade na educação em ciências. **Imagens da Educação**, v. 9, n. 3, p. 79-94, 2019.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio.** Londrina: Eduel, 2010.

GAVA, T.; VILLELA, W. V.. Educação em sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. **Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 157-171, 2016.

GESSER, M.; OLTRAMARI, L. C.; PANISSON, G. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 558-568, 2015.

GONÇALVES, R. C.; PAES, D. C.; FAVORITO, A. P. Educação Sexual nas séries iniciais do Ensino Fundamental: O que educadoras da rede municipal de ensino de Pires do Rio(Goiás) têm a dizer? **Multi-ScienceJournal**, v. 1, n. 3, p. 69-78, 2015.

GONÇALVES, FALEIRO & MALAFAIA Educação Sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **HOLOS**, Ano 29, Vol. 5,2013.

GOOGLE. **Formulários Google**. 2021. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>. Acesso em: 29 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. (2016). **Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar**: 2015. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. (2010). Estimativas da População <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pinheiro/panorama>
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar, 2020**. Brasília: MEC, 2021.

JARDIM E JARDIM, V.M. *et al.* O conhecimento e o uso de preservativo por adolescentes: estudo comparativo em uma escola particular e pública. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos** 2013; 8(1). Disponível em: <http://www.fmc.br/revista/V8N1P08-13.pdf> Acesso em 29 dez. 2020.

MORAES, S. P.; BRÊTAS, J. R. S.; VITALLE, M. S. S. Educação Escolar, Sexualidade e Adolescência: uma Revisão Sistemática. **Journal of Health Scienses**. v. 20, n. 3, p. 221- 230, 2018.

MOURA, C. B. *et al.* Comparação de dúvidas sobre sexualidade entre crianças e adolescentes. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 29, n. 92, p. 72–90, 2015. DOI: 10.21527/2179-1309.2014.92.72-90. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/2968>. Acesso em: 27 ago. 2021.

OLIVEIRA, M. W. Gravidez na adolescência: Dimensões do problema. **Cadernos CEDES** [online]. 1998, v. 19, n. 45, pp. 48-70. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000200004>. Acesso em: 22 set. 2021.

OLIVEIRA, P. W. L.; LEITE JUNIOR, F. F.; NASCIMENTO, F. A. Adolescência e a família: Desafios para uma educação sexual dos/as filhos/as. **Revista Café com Sociologia**. v. 6, n. 2, p. 229-249, maio/jul. 2017.

OLIVEIRA, A. B. A. **Conhecimento e atitude dos pais sobre a educação sexual dos seus filhos**. 2019. TCC (Graduação) Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019.

PRIORE, M. D. **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011.

RANGEL, R. F.; COSTENARO, R.G.S.; ROSO, C. C. Adolescentes: seus anseios, amores e temores no contexto familiar e social. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v.4, n.1, p.2686-94. 2012.

REIS, C.B.; SANTOS, N. R. Relações desiguais de gênero no discurso de adolescentes. **Ciência Saúde Coletiva**. v. 16, n. 10, p. 3979-84. 2011.

- RIBEIRO, P. R. M.; BEDIN, R. C. **Algumas reflexões sobre a formação do pensamento sexual brasileiro a partir da historiografia da educação sexual.** In: TEIXEIRA, F. *et al.* Sexualidade e educação sexual: políticas educativas, investigação e práticas. Portugal: CIEed, 2010. Disponível em:
http://www.fpccsida.Org.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=163:sexualidade-e-educacao-sexual&catid=1:noticias. Acesso em: 15 jun. 2021.
- ROSA, R.A.; MARQUES, A.M. Educação Sexual na Adolescência: meio rural versus meio urbano. **Saúde Reprodutiva Sexualidade e Sociedade.** n.1, p.83-90, 2012.
- SANTOS, L. G.; SANTOS, S. F.; GUIMARÃES, A. P. M.. Avaliação da aplicação do tema transversal ‘sexualidade e gravidez na adolescência’ em escolas de ensino médio do interior do Tocantins. **Humanum Sciences,** v.2, n.1, p.30-43, 2019.
- SANTOS, A. L. R. D. *et al.* **EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR.** Orientador: Adriana Piva. 2021. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de CURSO DE PEDAGOGIA, CENRO UNIVERSITÁRIO UNABETIM, Betim, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14452>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- STANKOWSKI, S. S. Prevenção da gravidez e promoção da saúde de adolescentes: Revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v.7, n.5, p.44542-44556, 2021.
- SILVA, S. M. *et al.* Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem.** 2020; eAPE20190210. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-eAPE20190210.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- SOARES, S. M. *et al.* Workshops on sexuality in adolescence: revealing voices, unveiling views student's of the medium teaching glances. **Escola Anna Nery,** v.12, n.3,p. 485-91, 2008.
- VAL, A. C. *et al.* “Nunca Me Falaram sobre Isso!”: o ensino das sexualidades na perspectiva de estudantes de uma escola federal de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica,** [S.L.], v. 43, n. 11, p. 108-118, 2019. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500108&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2021.
- VILAR, D. Questionário sobre Educação Sexual dos Jovens Portugueses: O conhecimento e Fontes. **Educação Sexual em Rede,** n. 5, set. 2009, p. 5-52.

APÊNDICE A: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.



Campus de Pinheiro

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Pinheiro-MA, 02 de dezembro de 2019.

Ilmo. Sra
Diretora Maria José
Diretora da escola estadual UE Odorico Mendes

Através do presente instrumento, venho solicitar a V. Sa. a autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da discente Flávia Cantanhede da Silva, orientada pela Profa. Dra. Maria Raimunda Santos Garcia tendo como título preliminar: **“Sexualidade na adolescência: O processo de formação sexual no ambiente escolar no município de Pinheiro – MA”**., cujo objetivo será investigar as estratégias pedagógicas no processo de formação sexual dos adolescentes. A coleta de dados será feita através da aplicação de questionário conforme apêndice em anexo contendo perguntas acerca do tema sexualidade aos estudantes da escola estadual UE Odorico Mendes.

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com as Resoluções vigentes relacionadas com pesquisas com seres humanos. Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição.

Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Respeitosamente,

Profa. Dra Maria Raimunda Santos Garcia
Docente da Universidade Federal do Maranhão- Campus Pinheiro
raisgarcia@hotmail.com

Flávia Cantanhede da Silva
Flávia Cantanhede da Silva

Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais-Biologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.
flavia.silvacantanhede@gmail.com

- Conforme solicitado autorizo o Projeto mencionado acima:

Maria José Oliveira
Maria José

Diretora da escola estadual UE Odorico Mendes.

Maria José Oliveira
Diretora Geral-EG-02
Campus de Pinheiro
Estrada Pinheiro/Pacas, Km 10, s/n – Bairro Enseada.
Pinheiro – MA - CEP 65200-000
WWW.campuspinheiro.com.br
Fone: (98) 3361-3639

"A Universidade que cresce com
Inovação e inclusão social".

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS

Prezado (a) responsável, gostaríamos de solicitar sua autorização para utilizarmos seu filho (a) como campo de coleta de dados da pesquisa intitulada “**Sexualidade na adolescência: o processo de formação sexual no ambiente escolar no município de Pinheiro – MA.**”

Esta pesquisa consiste em investigar as estratégias pedagógicas no processo de formação sexual dos adolescentes e está sendo desenvolvida pela pesquisadora FLÁVIA CANTANHEDE DA SILVA, do curso de Ciências Naturais – Biologia da UFMA Campus Pinheiro, sob orientação Profa. Dra. Maria Raimunda Santos Garcia.

O objetivo desta pesquisa é verificar os desafios e limitações dos alunos acerca da educação sexual, bem como conscientizar sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST's), HIV/AIDS e da gravidez na adolescência.

Seu filho (a) foi selecionado para participar dessa pesquisa, por fazer parte da escola estadual do município de Pinheiro. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o (a) senhor (a) poderá retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A participação do seu filho (a) se fará respondendo um questionário aberto, contendo 35 questões com alternativas, sem consulta ao colega ou professor, que deverá ser aplicado no laboratório de informática da escola com tempo de duração estimado entre 30 e 40 minutos, que tem como assunto, além de informações pessoais, como idade, sexo, se já teve relação sexual, e faz uso de algum método contraceptivo etc. São perguntas íntimas, podendo gerar vergonha, ou quaisquer outros sentimentos dos participantes.

ASPECTOS ÉTICOS: A participação dele (a) não é obrigatória e, a qualquer momento, o aluno (a) poderá se recusar a continuar participando da pesquisa e, você também poderá retirar o seu assentimento, caso o (a) aluno (a) sinta desconforto, constrangimento e não queira falar sobre algum acontecimento, o (a) mesmo (a) não será obrigado a continuar o relato. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele (a) estuda. A qualquer momento, você poderá solicitar informações acerca da pesquisa com o responsável pela pesquisa: Flávia Cantanhede da Silva. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais e não envolve qualquer tipo de pagamento, assim como nenhum dos procedimentos envolve risco à dignidade dos participantes. A pesquisa obedece a todas as normas éticas recomendadas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata de pesquisas em seres humanos. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem às orientações da Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/12 do CNS. As informações coletadas na pesquisa, bem como os resultados, são rigorosamente confidenciais, tendo acesso aos mesmos apenas os responsáveis pela pesquisa e serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa. As informações obtidas através da participação não permitirão a identificação do (a) aluno (a), suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase da pesquisa. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada.

BENEFÍCIOS individuais e coletivos: os resultados da pesquisa contribuirão para melhorar a formação dos professores, fortalecendo os conhecimentos em orientação sexual de forma contextualizada com os alunos. Bem como a possibilidade de avaliar opiniões e práticas de estudantes no ensino médio no processo da sexualidade no ambiente escolar relacionados, principalmente as atividades enfocam a temas *relacionados* ao adolescer, a família, os

relacionamentos, a prevenção de IST's/AIDS. E o aluno (a) poderá também receber orientações e adquirir conhecimentos relacionados gravidez e infecções de transmissão sexual e nós esperamos que os resultados da pesquisa ajudem os jovens a terem uma vida sexual saudável também os profissionais da educação melhorem a forma de abordar este tema.

E quanto aos RISCOS individuais e coletivos: De modo geral, o preenchimento do questionário não oferece riscos imediatos ao seu filho (a), contudo informamos que existe a possibilidade de desconforto e/ou constrangimento inerentes a este tipo de pesquisa pelo receio de divulgação de dados confidenciais; quebra de sigilo quando houver assuntos revelados nunca antes confidenciados; o tempo do aluno (a) ao responder o questionário. Dessa forma, considerando os riscos descritos, os pesquisadores comprometem-se a manter sigilo das informações e guardar as mesmas em local seguro, onde somente os pesquisadores terão acesso as informações. Comprometem-se ainda minimizar desconfortos, garantindo local reservado.

Quando terminamos a pesquisa, nós apresentaremos os resultados em eventos da área da educação, saúde e em revistas científicas. Você ou seu filho (a) não receberá remuneração pela participação. Ressaltamos também que a suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Ninguém terá nenhum gasto com a sua participação na pesquisa. Nós lhe convidamos agora a assinar este termo que ficará conosco. Sendo duas vias originais e o (a) senhor (a) ficará com uma delas. Se tiver alguma dúvida, poderá nós procurar a qualquer momento ou procurar o Comitê De Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (CEP/UFMA). Este comitê tem a finalidade de proteger eticamente o participante da pesquisa e fica na Avenida dos Portugueses 1966 – São Luís – MA – CEP 65080-805, telefone: 3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br Campus Universitário do Bacanga, Prédio do CEB Velho, em frente ao auditório Multimídia da PPPGI. Deixamos nossos e-mails: Flávia Cantanhede da Silva flavia.silvacantanhede@gmail.com. telefone: (98) 987231356 e Maria Raimunda Santos Garcia raisgarcia@hotmail.com.

Antecipadamente agradecemos e colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Eu, _____(colocar o nome do pai/mãe/cuidador) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho(a) _____ (colocar o nome do filho(a)) sendo que:

() aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

Profa. Dra. Maria Raimunda Santos Garcia (Orientadora)

Flávia Cantanhede da Silva (Pesquisador)

Assinatura do responsável

Local e data

APÊNDICE C: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS ALUNOS

Você está sendo convidado (a) pela pesquisadora Flávia Cantanhede da Silva como participante da pesquisa intitulada “**Sexualidade na adolescência: o processo de formação sexual no ambiente escolar no município de Pinheiro – MA.**”

Esta pesquisa consiste em investigar as estratégias pedagógicas no processo de formação sexual dos adolescentes e está sendo desenvolvida pela pesquisadora FLÁVIA CANTANHEDE DA SILVA, do **curso** de Ciências Naturais – Biologia da UFMA Campus Pinheiro, sob orientação Profa. Dra. Maria Raimunda Santos Garcia.

O objetivo desta pesquisa é verificar os desafios e limitações dos alunos acerca da educação sexual, bem como conscientizar sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST's), HIV/AIDS e da gravidez na adolescência.

Você foi selecionado (a) para participar dessa pesquisa, por fazer parte da escola estadual do município de Pinheiro. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento poderá retirar seu assentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A sua participação se fará respondendo um questionário aberto, contendo 35 questões com alternativas, sem consulta ao colega ou professor, tendo 30 minutos para o seu preenchimento, que tem como assunto, além de informações pessoais, como idade, sexo, se já teve relação sexual, e faz uso de algum método contraceptivo etc. São perguntas íntimas, podendo gerar vergonha, ou quaisquer outros sentimentos dos participantes. Os questionários serão aplicados no laboratório de informática da escola.

Cada aluno (a) responderá a um questionário aberto, contendo 35 questões com alternativas, sem consulta ao colega ou professor, que deverá ser aplicado no laboratório de informática da escola com tempo de duração estimado entre 30 e 40 minutos, que tem como assunto, além de informações pessoais, como idade, sexo, se já teve relação sexual, e faz uso de algum método contraceptivo etc. São perguntas íntimas, podendo gerar vergonha, ou quaisquer outros sentimentos.

ASPECTOS ÉTICOS: A sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá se recusar a continuar participando da pesquisa e também poderá retirar o seu assentimento, caso sinta desconforto, constrangimento e não queira falar sobre algum acontecimento, o (a) mesmo (a) não será obrigado a continuar o relato. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que você estuda. A qualquer momento, você poderá solicitar informações acerca da pesquisa com o responsável pela pesquisa. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais e não envolve qualquer tipo de pagamento, assim como nenhum dos procedimentos envolve risco à dignidade dos participantes. A pesquisa obedece a todas as normas éticas recomendadas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas em seres humanos. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem às orientações da Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/12 do CNS. As informações coletadas na pesquisa, bem como os resultados, são rigorosamente confidenciais, tendo acesso aos mesmos apenas os responsáveis pela pesquisa e serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa. As informações obtidas através da sua participação não permitirão sua identificação, suas respostas

serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase da pesquisa. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada.

BENEFÍCIOS individuais e coletivos: os resultados da pesquisa contribuirão para melhorar a formação dos professores, fortalecendo os conhecimentos em orientação sexual de forma contextualizada com os alunos. Bem como a possibilidade de avaliar opiniões e práticas de estudantes no ensino médio no processo da sexualidade no ambiente escolar relacionados, principalmente as atividades enfocam a temas *relacionados* ao adolecer, a família, os relacionamentos, a prevenção de IST's/AIDS. E você poderá também receber orientações e adquirir conhecimentos relacionados gravidez e infecções de transmissão sexual e nós esperamos que os resultados da pesquisa ajudem os jovens a terem uma vida sexual saudável também os profissionais da educação melhorem a forma de abordar este tema.

E quanto aos **RISCOS** individuais e coletivos: De modo geral, o preenchimento do questionário não oferece riscos imediatos a você, contudo informamos que existe a possibilidade de desconforto e/ou constrangimento inerentes a este tipo de pesquisa pelo receio de divulgação de dados confidenciais; quebra de sigilo quando houver assuntos revelados nunca antes confidenciados; o tempo do sujeito ao responder o questionário. Dessa forma, considerando os riscos descritos, os pesquisadores comprometem-se a manter sigilo das informações e guardar as mesmas em local seguro, onde somente os pesquisadores terão acesso as informações. Comprometem-se ainda minimizar desconfortos, garantindo local reservado.

Quando terminarmos a pesquisa, nós apresentaremos os resultados em eventos da área da educação, saúde e em revistas científicas. Você não receberá remuneração pela participação. Ressaltamos também que a suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Ninguém terá nenhum gasto com a sua participação na pesquisa. Nós lhe convidamos agora a assinar este termo que ficará conosco. Sendo duas vias originais e você ficará com uma delas. Se tiver alguma dúvida, poderá nós procurar a qualquer momento ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (CEP/UFMA). Este comitê tem a finalidade de proteger eticamente o participante da pesquisa e fica na Avenida dos Portugueses 1966 – São Luís –MA – CEP 65080-805, telefone: 3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br Campus Universitário do Bacanga, Prédio do CEB Velho, em frente ao auditório Multimídia da PPPGI. Deixamos nossos e-mails: Flávia Cantanhede da Silva flavia.silvacantanhede@gmail.com. telefone: (98) 987231356 e Profa. Dra. Maria Raimunda Santos Garcia raisgarcia@hotmail.com.

Antecipadamente agradecemos e colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Profa. Dra. Maria Raimunda Santos Garcia (Orientadora)

Flávia Cantanhede da Silva (Pesquisador)

Nome e assinatura do participante da pesquisa

Local e data

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO**PARTE I****1 DADOS DA CARACTERIZAÇÃO PESSOAL**

Gênero:

Feminino Masculino Outro: _____

Em relação à cor/etnia, como você se declara?

Preto Pardo Branco Índio Amarelo

Faixa etária:

12 anos. 17 anos

13 anos. 18 anos

14 anos. 15 anos.

16 anos.

Estado civil:

Solteiro Casado União Estável Divorciado Viúvo

Possui filhos?

Sim. Não

Qual o grau de escolaridade de seu pai?

analfabeto.

ensino fundamental incompleto.

ensino fundamental completo.

ensino médio incompleto.

ensino médio completo.

ensino superior incompleto.

ensino superior completo.

pós-graduação (especialização/mestrado/doutorado).

Qual o grau de escolaridade de sua mãe?

analfabeta.

ensino fundamental incompleto.

ensino fundamental completo.

ensino médio incompleto.

ensino médio completo.

ensino superior incompleto.

ensino superior completo.

pós-graduação (especialização/mestrado/doutorado).

2 SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Você desenvolve alguma atividade remunerada?

sim não

Em caso afirmativo, você se enquadra em qual situação?

Estágio Emprego fixo/carteira assinada Profissional autônomo ou informal

Trabalhador rural (agricultor, pescador) Outro.

Especifique: _____

Qual a renda familiar bruta total? menor que um salário mínimo.

entre 1 e 1,5 salário mínimo.

entre 1,5 e 2 salários mínimos.

entre 2 e 3 salários mínimos.

entre 3 e 4 salários mínimos.

entre 4 e 5 salários mínimos.

entre 5 e 6 salários mínimos.

Existe no grupo familiar acima declarado algum membro beneficiário de programas sociais?

Não Sim. Qual programa? _____ Valor: R\$ _____

3 SITUAÇÃO HABITACIONAL

A sua família de referência reside em:

Zona urbana Zona rural

Onde você mora atualmente?

Casa/Apartamento próprio financiado. Valor das prestações: R\$ _____

Casa/Apartamento próprio quitado.

Casa/Apartamento alugado. Valor: R\$ _____

Casa/Apartamento cedido.

Casa/Apartamento dos pais.

Com quem você mora atualmente?

mora com os pais

mora com o cônjuge/filhos

mora com filho (s)

mora com familiares

mora sozinho

mora com amigos

4 SITUAÇÃO DE SAÚDE DO ESTUDANTE

Você possui alguma deficiência ou doença crônica ou degenerativa?

Não Sim. Especificar:

Você faz uso de medicação continuada/controlada?

Não Sim. Qual? _____ Valor: R\$ _____

Você vivência ou vivenciou situação de:

Alcoolismo

Drogadição

Abandono familiar

Violência

Outros. Especificar: _____

Em se tratando de atendimento de saúde, a qual serviço você recorre?

- () Sistema Único de Saúde – SUS
 () Serviços particulares
 () Disponho de plano de saúde de empresa/de grupo
 () Disponho de plano de saúde familiar/individual

PARTE II

CONHECIMENTO SOBRE A SEXUALIDADE

Você acha que tem informações sobre os assuntos abaixo relacionados o suficiente para esta fase da sua vida? (Responda “Sim” ou “Não” assinalando com um “X” cada assunto perguntado).

ASSUNTO	Conheço		Preciso de mais informações	
	Sim	Não	Sim	Não
Como funciona o aparelho reprodutor do homem?				
Como funciona o aparelho reprodutor da mulher?				
Qual é o período de risco de gravidez?				
Quais as formas de prevenir gravidez?				
O que é aborto?				
O que são Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)?				
Como as ISTs podem ser prevenidas?				
O que é a Aids?				
Como a Aids pode ser prevenida?				
O que é Homossexualismo?				
O que é relacionamento sexual?				
O que é relacionamento afetivo?				
O que significa abuso/ violência sexual?				
Outros:				

Você costuma conversar com que facilidade com o seus pais (ou pessoa que o substitui) sobre assuntos relacionados a sexualidade como, por exemplo, namoro, carinho, amor, sexo, gravidez?

- () Falo com facilidade sobre todos os assuntos
 () Falo com facilidade sobre certos assuntos, mas outros não
 () Não falamos muito sobre esses assuntos
 () Quase nunca falamos

Em caso afirmativo, quem normalmente inicia a conversa?

- () Pai () Mãe () Você

Em caso negativo, por que você acha que seus pais não conversam com você sobre assuntos relacionados a sexualidade?

- () sou muito novo/nova () É função da escola
 () eles não tem tempo () eles tem vergonha

Em caso negativo, por que você não tenta conversar com seus pais sobre sexualidade?

- () sinto-me envergonhado/a () tenho medo da reação deles
 () meus pais não me dão atenção () sou muito novo/nova
 () meus pais não tem tempo.

Qual a contribuição desta escola para o seu conhecimento sobre o assunto? (Assinale com um “X” a alternativa que você considerar mais correta)

- () Nenhuma () Pouca () Razoável () Muita

Porque? _____

Você gostaria que o assunto “Orientação Sexual” fosse mais trabalhado nesta escola

- () Não, porque: _____
 () Sim, através de _____

E os conhecimentos sobre o assunto que eu mais gostaria de receber são

- Você acha que o assunto “Orientação Sexual” foi trabalhado por esta escola neste ano?

() Não

() Sim, através das seguintes atividades: (Assinale com um “X” quantas alternativas você julgar necessárias).

Aula(s) de: _____

Conversas com professores das matérias: _____

Palestras feitas por: _____

Filmes sobre: _____

Teatro sobre: _____

Murais sobre: _____

Concursos de: _____

Pesquisa por Computador através de: _____

Outros: _____

Você se sente à vontade para perguntar ou comentar sobre o assunto “Comportamento Sexual” em que matérias? (Assinale com um “X” a resposta que você considerar mais correta; caso você não tenha alguma dessas matérias escreva “Não tenho”).

Matérias.	Sim, eu me sinto à vontade.	Não, eu não me sinto.	Porque o assunto já faz parte da matéria	Porque o professor(a) é “legal”.
Ciências				
Biologia				
Matemática				
Física				
Química				
Português				
Inglês				
Geografia				
História				
Ed. Artística				
Ed. Física				

PARTE III

COMPORTAMENTO SOBRE A SEXUALIDADE

Já teve alguma relação sexual?

- Sim Não

Você considera importante a orientação sexual na escola?

- Sim Não

Qual o método contraceptivo que você conhece?

- Contraceptivos Orais (pílula) Camisinha masculina
 Camisinha feminina Adesivos
 Contraceptivos Implantes contraceptivos
 Contraceptivos injetáveis Diafragma
 Espermicidas DIU
 Coito interrompido Anel
 Esterilização permanente vasectomia/ligação de trompas

Você faz uso de algum método anticoncepcional?

- Sim Não

Na sua opinião

- Quem não deseja ter filhos deve usar algum método contraceptivo
 Não se deve usar métodos contraceptivos porque a igreja não permite

Na sua opinião, de quem é a responsabilidade de prevenir-se contra as doenças sexualmente transmissíveis?

- Homem Mulher dos dois

Na sua opinião, de quem é a responsabilidade pelo uso de métodos contraceptivos?

- Homem mulher dos dois

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UFMA - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA: O PROCESSO DE FORMAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO ζ MA.

Pesquisador: FLAVIA CANTANHEDE DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 24690819.6.0000.5087

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.756.256

Apresentação do Projeto:

A educação em sexualidade é da responsabilidade de toda a escola, por meio de uma intervenção afetiva, pode-se contribuir para atos mais conscientes que resultarão na prática de sexo seguro, redução das taxas de gravidez precoce, erradicação do preconceito e na transformação de professores, alunos e os demais participantes em agentes disseminadores de conhecimentos. Baseado nessa necessidade foi construído este projeto de pesquisa a ser utilizado como diretriz para manufatura do Trabalho de Conclusão de Curso, incentivado pelo Projeto de Ensino do Programa Foco Acadêmico vinculado a Pró-Reitor de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Maranhão (PROAES/UFMA), com o intuito de oferecer um espaço para discussão da vivência dos adolescentes sobre sua sexualidade, levando em consideração suas angústias e inseguranças a ela relacionadas. Faz-se necessária a atuação de profissionais no sentido de conscientizar todos os envolvidos no processo educacional, pois permitirá a criação de um espaço de reflexão e questionamentos onde o jovem possa compreender questões relacionadas à sexualidade, à saúde sexual e reprodutiva, aos direitos sexuais, às relações de gênero, à diversidade sexual e ao desejo afetivo-sexual. Considerando a importância de uma intervenção no ambiente escolar e uma melhor compreensão dos fatores que interferem no processo de formação sexual do adolescente no ambiente escolar, optou-se por realizar a presente pesquisa.

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho

Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040

UF: MA **Município:** SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 3.756.256

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar as estratégias pedagógicas no processo de formação sexual de adolescentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De modo geral, o preenchimento do questionário não oferece riscos imediatos ao seu filho (a), contudo informamos que existe a possibilidade de desconforto e/ou constrangimento inerentes a este tipo de pesquisa pelo receio de divulgação de dados confidenciais; quebra de sigilo quando houver assuntos revelados nunca antes confidenciais; o tempo do aluno (a) ao responder o questionário. Dessa forma, considerando os riscos descritos, os pesquisadores comprometem-se a manter sigilo das informações e guardar as mesmas em local seguro, onde somente os pesquisadores terão acesso as informações. Comprometem-se ainda minimizar desconfortos, garantindo local reservado. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação do voluntário na pesquisa, o mesmo terá direito a uma indenização, que é uma compensação financeira com o intuito de reduzir os danos financeiros conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Benefícios:

Os resultados da pesquisa contribuirão para melhorar a formação dos professores, fortalecendo os conhecimentos em orientação sexual de forma contextualizada com os alunos. Bem como a possibilidade de avaliar opiniões e práticas de estudantes no ensino médio no processo da sexualidade no ambiente escolar relacionados, principalmente as atividades enfocam a temas relacionados ao adolecer, a família, os relacionamentos, a prevenção de ISTS/AIDS. E o aluno (a) poderá também receber orientações e adquirir conhecimentos relacionados gravidez e infecções de transmissão sexual e nós esperamos que os resultados da pesquisa ajudem os jovens a terem uma vida sexual saudável também os profissionais da educação melhorem a forma de abordar este tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa esta bem elaborada e com todos os elementos necessários ao seu pleno desenvolvimento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatórios foram entregues e estão de acordo com a resolução

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

UFMA - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO



Continuação do Parecer: 3.756.256

466/12 do CNS.

Recomendações:

Não existem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram acatadas e corrigidas pela pesquisadora e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1452955.pdf	03/12/2019 12:30:14		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoDeConsentimentoPais.docx	03/12/2019 12:25:43	FLAVIA CANTANHEDE DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoDeAssentimentoAlunos.docx	03/12/2019 12:25:19	FLAVIA CANTANHEDE DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaodeliberacaoOM.pdf	03/12/2019 12:21:08	FLAVIA CANTANHEDE DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoDeAutorizacaoECompromisso.docx	23/10/2019 11:07:01	FLAVIA CANTANHEDE DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDePesquisa.pdf	23/10/2019 11:06:34	FLAVIA CANTANHEDE DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDePesquisa.docx	23/10/2019 11:06:16	FLAVIA CANTANHEDE DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaodeliberacao.pdf	23/10/2019 11:05:26	FLAVIA CANTANHEDE DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	22/10/2019 20:06:54	FLAVIA CANTANHEDE DA SILVA	Aceito

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

UFMA - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO



Continuação do Parecer: 3.756.256

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 10 de Dezembro de 2019

Assinado por:

**Flávia Castello Branco Vidal Cabral
(Coordenador(a))**

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho

Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040

UF: MA **Município:** SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br